



Plano de Atividades de 2015 da Escola Superior de Enfermagem de Lisboa

Quadro de
Avaliação e
Responsabilização
2015

Janeiro 2015

Índice

1. Nota Introdutória.....	3
2. Caracterização	5
2.1. Missão, Visão e Princípios Orientadores	5
2.2. Oferta formativa, Investigação e internacionalização	7
2.3. Estrutura Orgânica.....	14
3. Estratégia e Objetivos para 2015.....	17
3.1. Objetivos Estratégicos para 2015	17
3.2. Objetivos Operacionais para 2015	22
4. Recursos para 2015	26
4.1. Recursos Humanos	26
4.2. Recursos Financeiros.....	27
4.2.1. Estrutura da Receita	27
4.2.2. Estrutura da Despesa	30
4.3. Análise das Demonstrações Financeiras Previsionais para 2015	30
5. Avaliação e Controlo do Plano de Atividades.....	32
5.1. Quadro de avaliação e responsabilização	32
6. Nota final.....	34
Anexos.....	37
Anexo 1 – Conselho Técnico-Científico	37
Anexo 2 - Conselho Pedagógico	38
Anexo 3 – Departamentos	40
Anexo 4 – Direção de Serviços Académicos	52
Anexo 5 – Direção de Serviços de Gestão Administrativa	55
Anexo 6 - Divisão de Planeamento e Inovação.....	59
Anexo 7 - Núcleo de Gestão do Expediente e Arquivo	60
Anexo 8 - Núcleo dos Serviços Gerais.....	61
Anexo 9 - Centro de Documentação e Biblioteca	62
Anexo 10 – Assessorias.....	63
Anexo 11 - Gabinetes.....	65
Anexo 12 - Unidade de Investigação UI&DE.....	72

1. Nota Introdutória

O Plano de Atividades da Escola Superior de Enfermagem de Lisboa para o ano de 2015, é desenvolvido de acordo com o Decreto-Lei n.º 183/96, de 27 de Setembro e da Lei n.º 62/2007, de 10 de Setembro. O presente documento é submetido ao Conselho Geral da ESEL e pretende responder por um lado à dimensão estatutária, e por outro proceder à planificação e à orientação estratégica da ESEL para este mesmo ano. Esta orientação tem impacto aos níveis pedagógico, científico, cultural e organizacional, e destina-se a responder aos desafios de um novo ano nesta instituição.

Na definição do Plano de Atividades foi tida em conta a reflexão desenvolvida no plano interno e na envolvente externa, que decorre do Plano Estratégico 2015-2018 (em fase de conclusão) que se cruza com a candidatura à presidência 2014-18, e portanto necessariamente assente na renovação do mandato da equipa dirigente.

No âmbito deste plano procura-se enquadrar e desenhar um documento positivo, orientado para as potencialidades e forças internas da ESEL em articulação com as oportunidades e ameaças internas mas, sobretudo aquelas resultantes da envolvente externa. No que se refere à organização do plano de atividades assinala-se a integração de algumas sugestões tendo sido apresentada a uma nova configuração, para este documento se torne progressivamente menos extenso, dirigido à concretização de objetivos e respetivas atividades desta instituição.

No que se refere ao conteúdo, pretende-se consolidar as opções e o caminho a percorrer num momento particularmente desafiante e difícil, que tem estimulado esta instituição a desenvolver-se com o grande objetivo da sustentabilidade da ESEL, no seio das instituições do ensino superior e visão de uma futura integração no ensino universitário.

Seguindo aquela orientação tem havido uma forte aposta, que se manterá, no desenvolvimento da disciplina da Enfermagem e da profissão, consolidando progressivamente a investigação e o seu impacto na inovação e na qualidade das práticas. As áreas de diferenciação e da competitividade da ESEL são projetadas na qualidade da formação que oferece nos 3 ciclos de estudos, destacando-se ainda neste ano a consolidação da estrutura e reforma curricular do curso de licenciatura ao longo dos 4 anos do CLE, com a finalização do percurso no novo 4º ano já completamente renovado.

Os esforços da estrutura docente devem agora centrar-se sobretudo na avaliação dos cursos e do desempenho docente, a par com uma consolidação da investigação, eleita neste mandato da presidência como fator crítico ao desenvolvimento da ESEL.

No que se refere aos processos de gestão da qualidade destaca-se a aposta progressiva na qualidade administrativa e procedimental, em paralelo com a qualidade científica e pedagógica. Esta perspetiva é bastante importante pois pretende harmonizar internamente a ESEL, aproximando as estruturas académica e administrativa que no seu conjunto respondem à missão desta instituição. Dentro desta estratégia destaca-se o fim da implementação do sistema da qualidade na ESEL, introduzindo-se agora a dinâmica da melhoria contínua que retroalimenta todo o sistema e lhe permite a necessária inovação e resposta aos desafios constantes.

Em 2015 será concluído o desenho de processos e procedimentos a fim de tornar mais transparentes as políticas, padrões e os processos que visam a garantia da qualidade dos cursos, da investigação, e da prestação de serviços à comunidade.

Ao ciclo inspetivo segue-se, conforme referido o ciclo avaliativo, o ciclo de inspeção anterior permitiu perceber o estado de arte e as áreas de melhoria, o que nos deu um importante reforço para os processos de avaliação e de novas acreditações a que estaremos sujeitos nos próximos dois anos. A avaliação de todos os processos e resultados é um desafio que deve ser consolidado em 2015.

Não se pode perspetivar um plano de atividades sem assinalar os importantes e crescentes constrangimentos orçamentais para o ano de 2015, que não se afigura como introduzido melhorias substanciais. Esta situação tem implicado uma gestão criteriosa e o acompanhamento permanente dos custos e proveitos, sendo que os esforços de contenção, racionalização e posição concorrencial no seio das instituições de ensino superior têm permitido à ESEL manter-se competitiva e ainda ter alguma capacidade de apoiar o desenvolvimento e a qualificação dos seus profissionais.

Temos atravessado esta crise com muito esforço, critério, e decisões difíceis, mas apesar de tudo mantemos estabilidade financeira e uma estrutura sustentável e equilibrada. Importa, no entanto, manter o esforço, já iniciado nos últimos anos, de contenção e racionalização a vários níveis: Recursos Humanos, docentes e não docentes, contratos, adjudicação de serviços externos, fornecedores, custos diretos e indiretos de toda a atividade docente e não docente, bem como a reorganização de espaços. Com estas medidas espera-se conseguir libertar recursos para as funções centrais decorrentes da missão da ESEL.

O ano de 2014 tinha como meta no seu primeiro trimestre a emergência da reformulação da rede do ensino superior, nomeadamente no que se refere à possibilidade de integração da ESEL em outra instituição de ensino superior que não aquela que tem objeto negociação e trabalho conjunto, a Universidade de Lisboa. Pensa-se que este tema voltará à agenda da tutela pelo que a ESEL deverá como sempre e de forma consistente posicionar-se em favor da manutenção da sua autonomia e capacidade de decisão estratégica, procurando a consolidação do caminho há muito traçado da sua integração na suprarreferida universidade, projeto que defenderemos novamente junto do MEC.

De salientar ainda o investimento e apoio à qualificação do fator humano docente e não docente e da comunidade académica em geral, pois estes recursos são a maior garantia, através do seu contributo e empenho, para o reconhecimento da eficiência e efetividade desta instituição, externamente reconhecidas pelas elevadas taxas de procura e do índice de força desta instituição e apesar de desfavorável podemos ainda referir a empregabilidade dos jovens licenciados por esta instituição no mercado nacional e a excelente recetividade e reconhecimento do mercado internacional. Haverá, no entanto, maior esforço para a criação de condições para docentes já doutorados poderem realizar provas de agregação.

2. Caracterização

A Escola Superior de Enfermagem de Lisboa (ESEL) foi criada pelo Decreto-Lei n.º 175/2004, de 21 de Julho, onde se previa a fusão das ex-escolas superiores de enfermagem da cidade de Lisboa, Porto e Coimbra. A ESEL tem os seus estatutos fundacionais publicados pelo Despacho Normativo n.º 13/2007, de 27 de Fevereiro, posteriormente adaptados ao RJIES, publicados pelo Despacho Normativo n.º 16/2009, de 16 de Abril. A fusão formalmente concretizada em 24 de Setembro de 2007, deu origem a um intenso processo de reconfiguração organizacional, cuja complexidade com a dispersão física pelos diversos edifícios da Escola Superior de Enfermagem de Lisboa (ESEL), na cidade.

Ao processo interno de reconfiguração organizacional acrescem as reformas e alterações legislativas a que as instituições do ensino superior e os seus cursos foram sujeitas (RJIES – Lei n.º 62/2007, de 10 de Setembro; Criação da Agência de Avaliação e Acreditação – Decreto-Lei n.º 369/2007, de 5 de Novembro; Regime Jurídico de Avaliação da Qualidade das Instituições de Ensino Superior – Lei n.º 38/2007, de 16 de Agosto; e ainda o enquadramento legal para o registo e acreditação dos cursos – Decreto-lei n.º 74/2006, de 24 de Março, o Decreto-Lei n.º 107/2008, de 25 de Junho, o Decreto-Lei n.º 230/2009, de 14 de Setembro (graus de diplomas) ainda o Decreto-Lei n.º 115/2013 (requisitos do corpo docente para a atribuição dos ciclos de estudos). Em simultâneo ocorre a reforma da administração pública e a revisão do estatuto da carreira docente do ensino superior politécnico (Lei n.º 12A/2008; Decreto-Lei n.º 206/2009 e Decreto-Lei n.º 2007/2009, ambos de 31 de Agosto).

Internamente, desde 24 de Setembro de 2007, a ESEL, e no que se refere à dimensão organizacional, elegeu a sua assembleia estatutária que preparou novos estatutos (Despacho Normativo n.º 16/2009, de 7 de Abril), elegeu novos órgãos de governo (Conselho Geral, Conselho Pedagógico e Conselho Técnico-Científico) e consolidou esta estrutura que se apresenta agora com mandatos renovados. Fundiu serviços, reorganizou processos e dinâmicas de funcionamento em todas as áreas e funções de suporte e apoio à gestão.

Na dimensão pedagógica e científica foi desenvolvido um importante processo de revisão e reforma curricular da licenciatura, centrado numa perspetiva e pensamento de enfermagem. No que se refere à oferta pós-graduada foram aprovados e estão em funcionamento mestrados em várias áreas de especialização e foi mantido o apoio ao curso de doutoramento em enfermagem da Universidade de Lisboa. De salientar que a ESEL tem mantido ao longo dos anos uma assinalável atratividade nos cursos que oferece, seja na formação inicial ou na pós-graduada, o que dá conta da afirmação e consolidação da marca desta instituição no seio das IES.

2.1. Missão, Visão e Princípios Orientadores

Missão

A Missão da ESEL decorre dos seus estatutos (Despacho normativo nº 16/2009, de 7 de Abril) onde se pode ler “um centro de criação, desenvolvimento, transmissão e difusão de cultura e ciência de enfermagem, que visa a excelência e a inovação.” Tem como principais fins:

- “a) A formação humana nos seus aspetos cultural, científico, técnico, ético, estético e profissional;
- b) O desenvolvimento da disciplina e da prática de enfermagem através de investigação fundamental e aplicada;
- c) O desenvolvimento da autonomia, inovação, liderança e responsabilidade pela aprendizagem ao longo da vida;
- d) A prestação de serviços à comunidade numa perspetiva de desenvolvimento e valorização recíprocos;
- e) A participação em projetos de cooperação nacional e internacional no âmbito da enfermagem e da saúde que contribuam para o desenvolvimento do País e para a aproximação entre povos”.

Visão

A ESEL como instituição geradora de valor, competitividade e inovação no Ensino da Enfermagem e na Investigação.

O que permitirá à ESEL ser:

- Uma instituição de referência no ensino de enfermagem, tanto a nível nacional como internacional, nomeadamente nos países de língua oficial portuguesa e na Europa.
- Uma Escola abrangente, inovadora e plural, agregadora de saberes e diferenças, agindo no respeito mútuo e na procura de respostas sustentáveis aos desafios do ensino superior em Portugal e no espaço Europeu.
- Um pilar no desenvolvimento do conhecimento em Enfermagem e da profissão de enfermeiro, bem como da sua afirmação no seio das outras profissões parceiras da área da saúde.
- Uma Escola profundamente enraizada no tecido social, comprometida ética, cultural e cientificamente, onde se estimula a participação e a cidadania em toda a sua dimensão e serviços, com uma forte aposta no serviço à comunidade, mantendo relações diretas com esta.
- Uma Escola capaz de aprender e de ensinar, formadora de enfermeiros reconhecidos como profissionais de excelência, durante o seu percurso de desenvolvimento profissional.

Valores

A concretização da missão e da visão pressupõe o respeito por valores que identificam a ESEL e definem a forma como esta instituição se relaciona com a comunidade e os seus parceiros, e que são:

Responsabilidade – Incentiva a assunção de responsabilidade individual e coletiva para com todos os que interagem com a ESEL e para com o cidadão em geral;

Ética – promove o comportamento ético no seio da comunidade educativa e incentiva o respeito pelas normas e os valores da profissão;

Liberdade intelectual – promove a criação cultural, científica, técnica e artística, garantindo a livre expressão e a pluralidade de ideias e opiniões;

Inovação e excelência – fomentam a inovação e a excelência, tanto na resolução dos problemas como na formulação e realização de políticas, bem como no desenvolvimento do processo educativo;

Cooperação – promove uma ação solidária e inclusiva, em estreita articulação com a comunidade - as suas políticas e opções são sustentadas nas necessidades e orientadas para a concretização de resultados sensíveis em saúde;

Abertura – promove a abertura permanente ao exterior e a adequação às potencialidades das tecnologias, da informação e da comunicação;

Cidadania – incentiva a formação global e de cidadania orientada para a solidariedade, democraticidade e participação.

2.2. Oferta formativa, Investigação e internacionalização

OFERTA FORMATIVA

A ESEL mantém formação ao nível dos vários ciclos de estudos. No que se refere à formação inicial tem uma estrutura de mono curso – *Curso de Licenciatura em Enfermagem (CLE)*, pelo que, este curso assume uma relevância particular no conjunto dos projetos educativos desta instituição, e aquele, que à semelhança de anteriores, tem maior afetação de docentes.

No Quadro 1 está enumerado, por ano curricular, o número de estudantes a frequentar o Curso de Licenciatura em Enfermagem. Relativamente ao ano letivo anterior 2013/2014, observamos uma pequena diminuição.

Quadro 1 – Alunos inscritos no Curso de Licenciatura em Enfermagem 2014/2015

<i>Curso de Licenciatura 2014/2015</i>		
ANO CURRICULAR	Nº DE ALUNOS	POLO
1	374	CG
2	283	CG
3	281	CG
4	315	CG
Total CLE	1253	

Fonte: DSA;

Atualmente a ESEL tem conforme o Quadro 2 os seguintes estudantes militares.

Quadro 2 – Estudantes Militares inscritos no Curso de Licenciatura em Enfermagem 2014/2015

Estudantes Militares					
	4º Ano	3ºAno	2º Ano	1º Ano	TOTAL
Exército	--	--	--	--	0
Marinha	6	3	--	--	9
Força Aérea	2	2	--	--	4
GNR	3	--	--	--	3
TOTAL	11	5	--	--	16

Fonte: DSA;

No que se refere ao 2º ciclo, nomeadamente aos cursos de *pós-licenciatura e mestrado* a ESEL tem vindo a oferecer no formação pós graduada em todas as áreas de especialização reconhecidas pela Ordem de Enfermeiros e ainda a de Enfermagem à Pessoa em Situação Crítica, atualmente também conducente à obtenção do título de especialista Os cursos do ano letivo 2013/2015, que constituem a oferta a nível do 2º Ciclo da ESEL, podem ser observados no quadro seguinte.

Quadro 3 – Alunos inscritos em cursos de pós-licenciatura e mestrados

PÓS - GRADUAÇÕES	Nº de Alunos	Polo
Curso de Pós-Graduação de aperfeiçoamento em Enfermagem para Cidadãos Estrangeiros		-
MESTRADOS	Nº de Alunos	Polo
Curso de Mestrado na Área de Especialização de Enfermagem Comunitária	20	AR
Curso de Mestrado na Área de Especialização de Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria	52	AR
Curso de Mestrado na Área de Especialização de Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica	39	AR
Curso de Mestrado na Área de Especialização em Enfermagem Médico-Cirúrgica	103	AR
Curso de Mestrado na Área de Especialização de Gestão em Enfermagem	18	AR
Curso de Mestrado na Área de Especialização em Enfermagem de Reabilitação	57	AR
Curso de Mestrado na Área de Especialização A pessoa em situação crítica	45	AR
Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia	60	AR
TOTAL MESTRADOS	394	
TOTAL GERAL DE ESTUDANTES 1º e 2º Ciclos	1647	

Fonte: DSA;

No total a ESEL teve, no ano letivo 2013/2014, 1697 estudantes a frequentar os seus cursos de licenciatura e pós-licenciatura, o que significa uma pequena quebra de 8 alunos relativamente ao ano letivo anterior.

O *Doutoramento é Enfermagem* resultado da parceria com a Universidade de Lisboa (ULisboa), desde o ano letivo 2004/2005. O protocolo específico foi estabelecido a 16 de março de 2004, entre a ex-Universidade de Lisboa e as ex-Escolas Superiores de Enfermagem de Lisboa hoje ESEL e publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 189, de 12 de agosto, pela Deliberação n.º 1040/2004. Este programa foi posteriormente adequado ao novo Regime Jurídico de Graus Académicos e Diplomas, em 2007 (deliberação da Comissão Científica do Senado n.º 29/2007, ratificada a 23/04, publicada no Diário da República, 2.ª série, n.º 189, de 12 de agosto, pela Deliberação n.º 2466/2008) foi ainda sujeito a acreditação preliminar. O protocolo inicial foi revisto e assinado a 2 de junho de 2010, entre a ex-Universidade de Lisboa e a Escola Superior de Enfermagem de Lisboa (ESEL). O funcionamento e a gestão do PDEnf tem sido efetuada na Reitoria e na ESEL, em conjunto com as Comissões Científica, Paritária e de Acompanhamento, sendo os recursos docentes afetos maioritariamente da ESEL.

Quadro 4 - Número de estudantes em doutoramento

Doutoramento	Nº de Estudantes	Desistências	Estudantes em fase de elaboração da tese	Estudantes à espera de discussão da tese	Estudantes com discussão de tese concluída
2004/2005	17	2	3	1	11
2005/2006	18	1	7	0	10
2006/2007	13	4	5	0	4
2007/2008	17	4	4	0	9
2009/2010	16	4	11	0	1
2010/2011	24	4	19	0	1
2011/2012	14	5	9	0	0
2012/2013	15	0	15	0	0
2013/2014	12	0	12	0	0
2014/2015	10	0	0	0	0
TOTAL	159	24	85	1	36

Assinala-se que estão a frequentar o doutoramento o total de 96 doutorandos; 86 a frequentar a 2ª fase do doutoramento e 10 no CFA 2014-2015

INVESTIGAÇÃO

No que se refere à investigação e dentro das linhas da UI&DE adiante especificadas estão assinalados os seguintes projetos:

Linha	Nome Projeto
1. ESTUDOS SOBRE INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM	DESENVOLVIMENTO DE INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NA SEGURANÇA DO IDOSO E CUIDADORES FAMILIARES EM CASA, EM LARES E HOSPITAIS
	O CUIDADO DE ENFERMAGEM À PESSOA COM INFEÇÃO VIH
	A INTERVENÇÃO DE ENFERMAGEM NO ALÍVIO DO SOFRIMENTO DAS PESSOAS COM DOENÇA HEMATO-ONCOLÓGICA
	A PESSOA COM DOENÇA HEMATO-ONCOLÓGICA: QUE MODELO DE CUIDADOS DE ENFERMAGEM?
	A CONSTRUÇÃO DA PARTICIPAÇÃO PARENTAL NO CONTEXTO PEDIÁTRICO
	A DIVERSIDADE E A UNIVERSALIDADE DO CUIDADO CULTURAL DE IMIGRANTES UCRANIANOS EM PORTUGAL
	MUTILAÇÃO GENITAL FEMININA - CONHECIMENTOS, ATITUDES E COMPORTAMENTOS DE ESPECIALISTAS DE SAÚDE MATERNA E OBSTETRÍCIA
	EXPECTATIVAS DE COLABORAÇÃO DOS FAMILIARES DE DOENTES IDOSOS INTERNADOS EM UNIDADES DE MEDICINA OU ESPECIALIDADES MÉDICAS
2. EXPERIÊNCIA VIVIDA e EPISTEMOLOGIA	O INTERNAMENTO NUMA UNIDADE DE CUIDADOS INTENSIVOS: A EXPERIÊNCIA VIVIDA DA PESSOA DOENTE
	A EXPERIÊNCIA VIVIDA DOS ADOLESCENTES COM CARDIOPATIA CONGÉNITA: UMA ABORDAGEM FENOMENOLÓGICA
	A ESPIRITUALIDADE NO QUOTIDIANO DA PRESTAÇÃO DE CUIDADOS – A EXPERIÊNCIA VIVIDA DO ENFERMEIRO
	A EXPERIÊNCIA VIVIDA DE CUIDADORES INFORMAIS DE PESSOAS COM ÚLCERAS DE PRESSÃO
	A PROMOÇÃO DA ESPERANÇA DOS PAIS DE CRIANÇAS COM DOENÇA CRÓNICA
2.1. EXPERIÊNCIA VIVIDA	O REGRESSO À VIDA QUOTIDIANA APÓS EXPERIÊNCIA DE UMA SITUAÇÃO LIMITE
2.1.1. EPISTEMOLOGIA	RESPEITO PELA AUTONOMIA PESSOAL: DA CONCEÇÃO CONSTRUÍDA PELOS ENFERMEIROS À PRESTAÇÃO DE CUIDADOS
	O AMOR NA RELAÇÃO TERAPÊUTICA ENFERMEIRO-CLIENTE EM SAÚDE MENTAL
	DO DISCURSO À PRÁTICA: A PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR NO QUOTIDIANO DAS PRÁTICAS CLÍNICAS DE ENFERMAGEM
	O TERMO EXPERIÊNCIA VIVIDA NA INVESTIGAÇÃO EM ENFERMAGEM: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Linha	Nome Projeto
3. HISTÓRIA DA ENFERMAGEM	A ENFERMARIA DO CONVENTO DE MAFRA: CONTRIBUTOS PARA A HISTÓRIA DA ENFERMAGEM EM PORTUGAL (SÉCULO XVIII-XIX)
	A ENFERMAGEM NOS ARTIGOS DO “JORNAL DO MÉDICO”. PORTO, 1940-1992.
	ANÁLISE DE UM DOCUMENTO REDIGIDO PELO ENFERMEIRO-MOR DO HOSPITAL DE TODOS OS SANTOS, APRESENTADO AO MARQUÊS DE POMBAL
4. EMOÇÕES EM SAÚDE	TESTEMUNHOS E HISTÓRIAS DE VIDA, DE ALGUNS DOS PROTAGONISTAS DAS TRANSIÇÕES OCORRIDAS NA ENFERMAGEM EM PORTUGAL NOS ÚLTIMOS 50 ANOS.
	DESEMPENHO DO TRABALHO EMOCIONAL EM ENFERMAGEM: QUAL O POTENCIAL TERAPÊUTICO EM DIFERENTES CONTEXTOS CLÍNICOS?
	PROMOÇÃO DA SAÚDE & EDUCAÇÃO EMOCIONAL
5. AMBIENTE ORGANIZACIONAL NA SAÚDE: QUALIDADE E GESTÃO DE CUIDADOS	TRABALHO EMOCIONAL EM ENFERMAGEM PEDIÁTRICA: DESENVOLVENDO A TEORIA EMERGENTE DA PRÁTICA
	GESTÃO DE CUIDADOS DE ENFERMAGEM
	DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL NOS ACES: PERSPETIVA DA INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA: ARTICULAÇÃO UNIDADES DE SAÚDE PÚBLICA VS UNIDADES DE CUIDADOS NA COMUNIDADE?
6. FORMAR E APRENDER EM ENFERMAGEM	FAMILY COLLABORATION SCALE: A EUROPEAN COLLABORATIVE RESEARCH PROJECT
	FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOS ENFERMEIROS: CONTRIBUTO PARA GANHOS EM SAÚDE. (PROJETO MULTIESTUDOS)
	PERSPETIVA SOBRE O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS DO ESTUDANTE DO CLEFACE AO INÍCIO DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL
	APRENDENDO O CUIDADO DE ENFERMAGEM: ENTRE A PRÁTICA E A ESCRITA A CONSTRUÇÃO DA COMPETÊNCIA CLÍNICA
	UTILIZAÇÃO DO CAPITAL INTELECTUAL NA PRÁTICA DA GESTÃO DE ENFERMEIRAS NAS ORGANIZAÇÕES HOSPITALARES
REPERCUSSÕES DA FORMAÇÃO NAS ATITUDES DAS ENFERMEIRAS PARA COM OS IDOSOS	

INTERNACIONALIZAÇÃO

No que se refere à internacionalização a ESEL tem presentemente os seguintes acordos bilaterais ao abrigo do programa Erasmus.

Quadro 5 – Acordos Bilaterais ao abrigo do Programa Erasmus

Programa Erasmus: acordos bilaterais	
País	IES / nº Estudante para Mobilidade
Bélgica	Katholieke Hogeschool Brugge-Oostende – Bruges
	University College Arteveldehogeschool – Gent
	Howest University of Applied Sciences - Kortrijk
Dinamarca	University College Lillebaelt – Odense
Espanha	Universidad Publica de Navarra
	Universidad de Barcelona
	Universitat Rovira I Virgili - Tarragona
	Universidad Complutense de Madrid
	Universidad de Múrcia
	Universidad de Oviedo
	Universidad de Alicante
Universidad de Las Palmas de Gran Canaria	
Estónia	Tallinn Health College
Finlândia	Helsinki Metropolia University of Applied Sciences
	Kemi-Tornio University of Applied Sciences
	Lahti University of Applied Sciences
	Laurea University of Applied Sciences - Vantaa
Holanda	Windesheim University of Applied Sciences - Zwolle
Itália	Università Degli Studi di Udine
	Università Degli Studi di Verona
Noruega	Betanien Diakonale Høgskole – Bergen
	University of Stavanger - Stavanger
Polónia	Poznan University of Medical Sciences – Poznan
	Medical University of Warsaw – Varsóvia
República Checa	Charles University in Prague - Praga

Fonte: GRI;

No âmbito dos PLOP outra das áreas de interesse estratégico e de colaboração da ESEL podem assinalar-se os seguintes acordos.

Quadro 6 – Protocolos com PLOP

PROTOCOLOS PLOP
<p><u>Brasil:</u></p> <ul style="list-style-type: none">- Universidade Federal da Paraíba - João Pessoa- Universidade Federal de Alagoas – Maceió- Universidade Federal da Bahia- Universidade de São Paulo – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto <p><u>Angola:</u></p> <ul style="list-style-type: none">- Universidade Agostinho Neto – Luanda <p><u>Cabo Verde:</u></p> <ul style="list-style-type: none">- Universidade do Mindelo- Delegacia de Saúde do Mindelo <p><u>S. Tomé e Príncipe:</u></p> <ul style="list-style-type: none">- Ministério da Saúde de S. Tomé e Príncipe- Fundação Valle Flor <p><u>Mocambique:</u></p> <ul style="list-style-type: none">- Universidade Católica da Beira (A negociar mobilidade para Mestrados) <p><u>Macau:</u></p> <ul style="list-style-type: none">- Instituto Politécnico de Macau (ao abrigo do CCISP)

Fonte: GRI;

Mobilidade de Estudantes

Em síntese e no que se refere ao quantitativo dos fluxos de mobilidade é de assinalar para o presente o presente ano letivo 2014/2015 os seguintes:

Saídas Erasmus - 50 estudantes

Recebidos Erasmus - 38 estudantes

No que se refere aos PLOP a mobilidade é significativamente menor mas de importância estratégica para a ESEL.

Saídas PLOP: 12 estudantes

Recebidos PLOP: 2 estudantes

2.3. Estrutura Orgânica

A ESEL adota um modelo de estrutura matricial que se consubstancia na interação entre projetos, unidades estruturais de recursos e unidades diferenciadas.

Os projetos são conjuntos coerentes de atividades que visam a prossecução da missão e finalidades da ESEL. Os projetos, de acordo com o principal objetivo, consideram-se de ensino, investigação e ou de prestação de serviços à comunidade. A criação, regulamentação, reformulação e extinção dos projetos dos projetos é da responsabilidade dos órgãos competentes, de acordo com a sua área de intervenção.

As unidades estruturais de recursos designam-se por Departamentos ou por Serviços. Designam-se por Departamentos quando reúnem recursos de carácter científico-pedagógico ou designam-se por Serviços quando reúnam técnicos, administrativos e culturais. As unidades estruturais de recursos são criadas, modificadas ou extintas por deliberação do Conselho Geral, mediante proposta do Conselho Técnico-científico ou do Presidente da ESEL, consoante tenham carácter científico-pedagógico ou técnico, administrativo e cultural.

DEPARTAMENTOS

Os Departamentos integram os docentes ligados ao domínio da sua área científica. Os Departamentos desenvolvem as suas atividades no quadro de projetos de ensino, investigação e prestação de serviços à comunidade, de forma integrada.

Atualmente a ESEL têm na sua estrutura orgânica os seguintes Departamentos:

- Departamento de Administração em Enfermagem;
- Departamento de Educação em Enfermagem;
- Departamento de Enfermagem Médico-cirúrgica /Adulto e Idoso
- Departamento de Enfermagem de Saúde Comunitária;
- Departamento de Enfermagem da Criança e do Jovem;
- Departamento de Enfermagem de Saúde Materna;
- Departamento de Fundamentos de Enfermagem;
- Departamento de Metodologias de Investigação em Enfermagem;
- Departamento de Enfermagem de Reabilitação;
- Departamento de Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica;

SERVIÇOS

Os Serviços são estruturas vocacionadas para o apoio às atividades da ESEL e integram todo o pessoal não docente. Os Serviços estão agrupados em serviços técnico-administrativos e gerais e em serviços técnicos e de recursos educativos, ao nível das áreas financeira, académica, de recursos humanos, de expediente, de serviços gerais, de documentação e informação e de informática, entre outras. A organização e funcionamento interno dos serviços constam de regulamentos próprios aprovados pelo Presidente da ESEL. Os serviços são dirigidos pelo Administrador, sob orientação do Presidente da ESEL, com exceção daqueles que, pela sua especificidade, sejam coordenados por um técnico superior da respetiva área funcional.

A estrutura geral dos Serviços da ESEL pode compreender:

- a) Direções;
- b) Divisões;
- c) Núcleos;
- d) Gabinetes;
- e) Assessorias.

A estrutura orgânica da ESEL está dividida de acordo com a dependência seja da Presidência, da Vice-Presidência ou do Administrador.

Os Serviços dependentes da Presidência são os seguintes:

- Assessoria Jurídica;
- Assessoria Informática;
- Centro de Documentação e Biblioteca;
- Gabinete de Oferta Formativa;
- Gabinete de Relações Internacionais;
- Gabinete de Empreendedorismo e Apoio à Empregabilidade;
- Gabinete de Imagem;
- Gabinete de Audiovisuais e Multimédia;
- Gabinete de Apoio Psicopedagógico;
- Gabinete de Tecnologias de Informação e Comunicação;

Os Serviços dependentes da Vice-Presidência são os seguintes:

- Direção de Serviços Académicos, composta por:
 - Divisão de Gestão Académica;
 - Gabinete de Ação Social;
 - Gabinete de Apoio à Docência;
 - Núcleo da Residência;

Os Serviços dependentes do Administrador são os seguintes:

- Direção de Serviços de Gestão Administrativa, composta por:
 - Divisão de Recursos Humanos;
 - Núcleo de Pessoal;
 - Núcleo de Vencimentos e Outros Abonos;
 - Núcleo de Formação;
 - Assistência Técnica;
 - Divisão de Recursos Financeiros e Patrimoniais;
 - Núcleo de Contabilidade;
 - Núcleo de Tesouraria;
 - Núcleo de Aprovisionamento e Património;
 - Assessoria Técnica;
- Divisão de Planeamento e Inovação;
 - Núcleo de Projetos;
 - Núcleo de Qualidade e Acreditação;
 - Assessoria Técnica;
- Núcleo de Gestão do Expediente e Arquivo;

- Núcleo de Serviços Gerais;

UNIDADES DIFERENCIADAS

As Unidades Diferenciadas prosseguem objetivos específicos e concorrem para a missão e fins da ESEL. A ESEL pode criar, por si ou em parceria com outras entidades, unidades diferenciadas, designadamente nas áreas da segurança e saúde no trabalho e do apoio aos seus diplomados, bem como na área da investigação. As unidades diferenciadas são criadas, modificadas ou extintas por deliberação do Conselho Geral, mediante proposta do Presidente da ESEL, depois de ouvidos os órgãos competentes de acordo com a natureza e os objetivos das unidades em questão.

A Unidade de Investigação – UI&DE constituída em 2001, com o propósito de produzir conhecimento nas áreas do Cuidar em Enfermagem, da Saúde e Educação, contribuindo para a análise, aprofundamento e difusão do conhecimento científico carece, face aos novos desafios no campo da investigação, de se repensar enquanto estrutura de investigação no campo da saúde geral e da enfermagem.

A UI&DE está organizada em torno do Programa “Cuidar e Capacitar ao Longo da Vida” que integra sete linhas de investigação:

- a) Intervenções de Enfermagem;
- b) Experiência vivida;
- c) Epistemologia;
- d) Emoções em Saúde;
- e) História de Enfermagem;
- f) Educação e Aprendizagem em Enfermagem;
- g) Ambiente Organizacional na Saúde: Qualidade e Gestão de Cuidados.

ÓRGÃOS DE GOVERNO

São órgãos da ESEL:

- a) Conselho Geral;
- b) Presidente;
- c) Conselho de Gestão;
- d) Conselho Técnico-científico;
- e) Conselho Pedagógico;

3. Estratégia e Objetivos para 2015

3.1. Objetivos Estratégicos para 2015

A dinâmica institucional procura responder aos eixos fundamentais de desenvolvimento definidos no programa para este quadriénio e no programa estratégico. Trata-se de dar corpo aos objetivos organizacionais que se materializam no seu principal produto: a formação de enfermeiros a nível dos diferentes ciclos de estudos. Esta é uma resposta que se insere na formação na área da Saúde e particularmente num grupo profissional fundamental naquela área.

Em paralelo os serviços de apoio quer à área docente quer ao cliente interno estão envolvidos em todos os processos do quotidiano de uma instituição desta natureza e materializam-se nos vários sectores e serviços que estão à disposição da comunidade educativa.

QUALIDADE E AVALIAÇÃO

A estrutura matricial da ESEL corporizada em torno os projetos curso onde se envolvem todas os órgãos, unidades estruturais de recursos, gabinetes, núcleos e serviços é consolidada transversalmente pelo Eixo Qualidade e Avaliação.

Este baseia-se na avaliação e melhoria contínua de todos os projetos e prestação de serviços da estrutura docente e não docente, nesse sentido foram traçados os seguintes objetivos estratégicos que se materializam e desagregam nos restantes eixos:

- Consolidar a cultura de qualidade transversal a toda a organização;
- Garantir a qualidade, avaliação e revisão da oferta formativa;
- Avaliar o sucesso, a qualidade da aprendizagem e do ambiente académico;
- Favorecer a aprendizagem dos estudantes;
- Consolidar o apoio aos estudantes;
- Garantir a estabilidade e o desenvolvimento dos recursos humanos;
- Qualificar recursos docentes/ doutoramento;
- Recrutar por concurso novos recursos docentes em tempo integral;
- Qualificar a estrutura não docente;
- Recrutar recursos humanos em áreas deficitárias;
- Promover o desenvolvimento da infraestrutura física, recursos materiais e serviços para apoio das demais atividades científico-pedagógicas, nomeadamente de apoio bibliográfico e laboratorial;
- Requalificar os sistemas de informação e apoio à gestão;
- Requalificar o sistema de informação pública e imagem da atividade da ESEL (Portal / Página da ESEL/ Redes Sociais);
- Garantir a qualidade da Investigação e desenvolvimento da atividade científica, adequada à sua missão institucional;
- Aprofundar e qualificar as relações e a colaboração interinstitucional com o exterior e a comunidade (local e nacional);

- Avaliar o impacto no desenvolvimento local e regional;
- Consolidar a Internacionalização;
- Avaliar as atividades de cooperação e relações internacionais.

FORMAÇÃO

A formação é o elemento agregador e o foco central de toda atividade da ESEL. É neste eixo que se desenvolvem os projetos formativos, se estabelece e consolida a marca ESEL enquanto instituição do ensino superior e se procuram alcançar os melhores resultados como o sucesso dos estudantes, e os melhores resultados globais do desempenho desta instituição e da atividade docente.

No que se refere ao sucesso dos estudantes importa ter em conta o seu desempenho ao longo da formação e portanto em termos curriculares, mas também na sua vida futura, o que se materializa na empregabilidade e na capacidade de conseguirem percursos de vida qualificantes.

Assim a formação, o desenvolvimento curricular e a sua implementação aos diferentes níveis, sobretudo no 1º e 2º ciclo, devem ser perspectivadas para que o estudante tenha uma integração efetiva na profissão de enfermeiro, enfermeiro especialista ou enfermeiro gestor.

Por outro lado este eixo permite refletir no posicionamento da ESEL face ao mercado, e com isso a reflexão sobre como responder ao desafio de manter a atratividade dos ciclos de estudos que oferece. Este aspeto torna-se crítico no 2º ciclo, já que no 1º ciclo a procura tem sido sempre bastante superior ao número de vagas disponíveis, o que dá conta do excelente posicionamento da ESEL, aliás confirmado anualmente pelos indicadores publicados pela DGES.

No 2º ciclo tem havido alguma perda de estudantes pelo que se impõe em termos estratégicos e operacionais diversificar a oferta formativa ajustando às necessidades dos formandos e das políticas de saúde no nosso país. Assim, estão em desenvolvimento novas propostas modulares para o 2º ciclo numa lógica de oferta pós graduada ao longo da vida, conducentes à obtenção do grau de mestre e do título de enfermeiro especialista. É ainda de assinalar a preparação de outros cursos pós graduados para responder aos desafios do “ Enfermeiro de família” e das competências na área da “Gestão da Doença Crónica”.

O 3º ciclo, ou seja o programa de Doutoramento em Enfermagem realizado em parceria com a Universidade de Lisboa (UL), tem uma importância estratégica que importa relevar, até porque materializa a componente formativa das relações entre ESEL e a UL e em simultânea a opção da ESEL vir a integrar o ensino universitário e nomeadamente a Universidade de Lisboa. Por outro lado esta formação tem também como grande objeto o desenvolvimento da Enfermagem e a sua consolidação como disciplina do conhecimento, a par com a inovação e a consolidação da prática baseada na evidência.

Finalmente impõe-se refletir em termos de competitividade e coerência dos ciclos de estudos para melhorar a resposta desta componente aprofundando a dinâmica de avaliação dos cursos oferecidos e com isso aumentar também a atratividade dos 2º e 3º ciclos de estudos da ESEL.

Assim são definidos os seguintes objetivos estratégicos e operacionais gerais:

- Consolidar e Desenvolver a Oferta Formativa
 - Aprofundar a componente de acompanhamento e execução dos ciclos de estudos;
 - Melhorar a articulação entre os ciclos de estudos;
 - Melhorar a atratividade do 2º e do 3º ciclo;
 - Aumentar o número de estudantes do 2º ciclo e 3º ciclo
 - Estabilizar o sucesso escolar;
- Diversificar a oferta formativa
 - Preparar formação pós graduada modular no 2º ciclo;
 - Aprovar novas propostas de formação pós graduada;
- Avaliar a oferta formativa
 - Nomear da comissão de coordenação da avaliação dos cursos (1º /2º ciclo) e 3º ciclo com a UL;
 - Preparar a auto avaliação dos cursos;
 - Preparar a avaliação externa dos cursos.

Formação - Estudantes

O cerne da atividade formativa ocorre necessariamente em torno do ambiente académico que devendo ser favorecedor do desenvolvimento harmonioso dos estudantes na sua componente científica, cultural, de cidadania e finalmente de integração na vida profissional.

- Qualificar o ambiente académico e estudantes
 - Manter o Gabinete de apoio psicopedagógico ao estudante
 - Consolidar o gabinete de ação social
 - Manter o apoio psicopedagógico ao estudante
 - Manter investimento nos laboratórios e recursos bibliográficos
- Desenvolver a inovação e o empreendedorismo
 - Consolidar o Gabinete de Empreendedorismo
 - Apoiar o gabinete de voluntariado e cidadania

INVESTIGAÇÃO

A investigação como eixo cujo desenvolvimento e consolidação se constitui num dos fundamentais objetivos estratégicos da ESEL. Trata-se de um fator crítico desta instituição e aquele distingue as instituições de ensino superior de outras instituições formativas, estando diretamente relacionado com a produção de conhecimento, e a inovação na clínica. Este eixo tem tido forte aposta no desenvolvimento estratégico da ESEL, nomeadamente na formação dos docentes ao nível de doutoramento, materializado com um volume considerável e crescente de novos doutores e portanto capitalizando por essa um maior potencial de investigação.

Mas este é também dos eixos e objetivos estratégicos mais dos mais difíceis de consolidar, o que se traduz nas dificuldades de angariação de projetos de investigação nacionais e internacionais face à concorrência, e também na ainda ténue, embora crescente, presença com artigos em periódicos de referência internacional.

Neste sentido foram traçados os seguintes objetivos estratégicos e operacionais gerais:

- Avaliar a investigação e a produção científica:
 - Fazer o levantamento de toda a produção científica da ESEL;
 - Traçar o perfil base de investigação da nesta instituição;
- Reforçar e consolidar a Unidade de Investigação (UI&DE):
 - Apoiar a criação de redes e unidades de investigação;
 - Alargar protocolos de colaboração entre Unidades;
- Reforçar a investigação:
 - Apoiar a divulgação internacional associada à publicação;
 - Capacitar a ESEL para a submissão e angariação de projetos de investigação;
 - Acompanhar em permanência a agenda Nacional e Internacional de submissão de projetos e do Quadro de Referência Estratégica;
 - Procurar diversificar as fontes de financiamento.

INTERNACIONALIZAÇÃO

A marca ESEL deve manter a sua projeção internacional o que tem vindo a ser granjeado pela sua presença internacional em diversos, projetos, fóruns, instituições e organismos internacionais. Este alargamento e consolidação têm sido conseguidos ao longo dos anos da existência da ESEL, que aliás marcaram uma diferença substancial na abertura ao exterior desta instituição, relativamente às que lhe deram origem. Foi e é uma aposta ganha!

Em momento posterior impõe-se a reflexão que deve agora ser objetivada no equilíbrio interno e externo da componente de internacionalização reforçando essa componente no quotidiano e vida desta instituição do ensino superior.

Desta forma são formulados os seguintes objetivos estratégicos e operacionais gerais:

- Alargar e consolidar a mobilidade internacional:
 - Estabelecer os necessários contactos para iniciar a mobilidade com Macau;
 - Reforçar acordos com Africa e Brasil;
 - Reavaliar e ampliar as parcerias Erasmus;
- Desenvolver internamente atividades de internacionalização:
 - Oferecer UCs total ou parcialmente noutra língua;
 - Criar a “international studies week of ESEL”;
 - Promover a apresentação das comunicações/papers internacionais nos na semana internacional;
 - Apoiar a participação da ESEL em organismos e organizações internacionais;
- Aprofundar a relação entre a internacionalização e a investigação:
 - Apoiar as apresentações internacionais dos docentes conducentes a publicação;
 - Estabelecer relação entre projetos de investigação e as comunicações internacionais;

PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS À COMUNIDADE E EXTENSÃO

Esta definição estratégica aponta para a consolidação da colaboração interinstitucional e a prestação de serviços ao exterior. Assinale-se que a ESEL não pode desenvolver a sua atividade formativa sem a colaboração inter institucional, sobretudo na sua componente clínica. A relação privilegiada com organizações de saúde, de apoio social, associações locais, e autarquias da região de Lisboa, contribui fortemente para a concretização da missão desta instituição, que em retorno espera gerar o impacto necessário para contribuir para o desenvolvimento regional e nacional, nomeadamente na saúde e qualidade de vida dos cidadãos.

Com base neste eixo foram elencados os seguintes objetivos estratégicos e operacionais:

- Reforçar e ampliar as atividades de cooperação:
 - Alargar o número de parcerias e protocolos com a comunidade;
 - Integrar as parcerias nas estruturas de projeto da ESEL (Gabinetes; Núcleos);
 - Desenvolver projetos de formação com organizações parceiras;
 - Qualificar o cidadão em saúde;
- Reforçar e ampliar as atividades de consultadoria nacionais e internacionais:
 - Assumir o capital intelectual e as competências da ESEL;
 - Identificar agenda de financiamentos/ Nacional; internacional;
 - Preparar atempadamente candidaturas;
 - Diversificar as fontes de financiamento via programas financiados ou outras.

3.2. Objetivos Operacionais para 2015

De seguida quantificamos os objetivos operacionais associados aos objetivos estratégicos e objetivos operacionais globais da ESEL. A quantificação dos objetivos operacionais está distribuída por cada unidade estruturada de recursos, isto é, por Departamentos, Serviços e Unidades Diferenciadas.

DEPARTAMENTOS

Contagem de Objetivos específicos por Unidade que participam no Eixo/Obj Estratégico/Obj Operacional Global	Departamentos										Departamento Total
	Departamento de Administração em Enfermagem	Departamento de Educação em Enfermagem	Departamento de Metodologias de Investigação em Enfermagem	Departamento de Enfermagem da Criança e do Jovem	Departamento de Enfermagem de Reabilitação	Departamento de Enfermagem de Saúde Comunitária	Departamento de Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica	Departamento de Enfermagem em Saúde Materna	Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica/Adulto e Idoso	Departamento de Fundamentos de Enfermagem	
Formação	1	4	5	3	7	4	6	7	6	11	54
Consolidar e Desenvolver a Oferta Formativa	1	4	5	3	6	4	6	7	6	11	53
Aprofundar a componente de acompanhamento e execução dos ciclos de estudos;		3	2	3	5	4	3	5	5	10	40
Aumentar o número de estudantes dos 2º ciclo e 3º ciclo							1	1			2
Estabilizar o sucesso escolar;	1		1				1	1		1	5
Melhorar a articulação entre os ciclos de estudos;		1	2								3
Melhorar a atratividade do 2º e do 3º ciclo; (em branco)					1		1		1		2
Qualificar o ambiente académico e estudantes					1						1
Manter o Gabinete de apoio psicopedagógico ao estudante					1						1
Internacionalização	1			5	2	2	3	1	3	5	22
Alargar e consolidar a mobilidade internacional.								1	1		2
Reavaliar e ampliar as parcerias Erasmus								1	1		2
Aprofundar a relação entre a internacionalização e a investigação;				4	2	2	3		1	5	17
Apoiar as apresentações internacionais dos docentes conducentes a publicação;				4	2	2	3			5	16
Estabelecer relação entre projectos de investigação e as comunicações internacionais;									1		1
Desenvolver internamente actividades de internacionalização	1			1					1		3
Apoiar a participação da ESEL em organismos e organizações internacionais	1										1
Aumento da participação e influência da ESEL em redes europeias e mundiais;				1					1		2
Investigação	1	2	1	2	4	2	6	1	6	4	29
Reforçar a investigação	1	1		2	3	2	5	1	6	4	25
Acompanhar em permanência a agenda Nacional e Internacional de submissão de projectos e do Quadro de Referencia Estratégica	1								1		2
Apoiar a divulgação internacional associada à publicação		1		1	2		3		1	1	9
Capacitar a ESEL para a submissão e angariação de projectos de investigação				1	1	1	2	1	4	3	13
Procurar diversificar as fontes de financiamento						1					1
Reforçar e consolidar a Unidade de Investigação (UI&DE)		1	1		1		1				4
Alargar protocolos de colaboração entre Unidades		1	1		1						3
Apoiar a criação de redes e unidades de investigação							1				1

Contagem de Objetivos específicos por Unidade que participam no Eixo/Obj Estratégico/Obj Operacional Global	Departamentos										
	Departamento de Administração em Enfermagem	Departamento de Educação em Enfermagem	Departamento de Metodologias de Investigação em Enfermagem	Departamento de Enfermagem da Criança e do Jovem	Departamento de Enfermagem de Reabilitação	Departamento de Enfermagem de Saúde Comunitária	Departamento de Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica	Departamento de Enfermagem em Saúde Materna	Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica/Adulto e Idoso	Departamento de Fundamentos de Enfermagem	Departamento Total
Prestação de Serviço à Comunidade e Extensão				3	1	1	2	3		2	12
Promover a interação com o tecido produtivo e com os poderes públicos				1		1		1		1	4
Aprofundar e qualificar as relações e a colaboração interinstitucional com o exterior e a comunidade (local e nacional);				1		1		1		1	4
Reforçar e ampliar as atividades de consultadoria nacionais e internacionais				1	1		1	1		1	5
Assumir o capital intelectual e as competências da ESEL				1						1	2
Diversificar as fontes de financiamento via programas financiados ou outras.								1			1
Identificar agenda de financiamentos/ Nacional; internacional							1				1
Preparar atempadamente candidaturas					1						1
Reforçar e ampliar as atividades de cooperação;				1			1	1			3
Alargar o número de parcerias e protocolos com a comunidade								1			1
Integrar as parcerias nas estruturas de projecto da ESEL (Gabinetes; Núcleos);							1				1
Qualificar o cidadão em saúde;				1							1
Qualidade, Avaliação	2	1	2	3	8	3	5	3	7	8	42
Assegurar a consolidação de um Sistema de Gestão da Qualidade		1			1	1			2		5
Avaliar o sucesso, a qualidade da aprendizagem e do ambiente académico;									1		1
Consolidar a cultura de qualidade transversal a toda a organização;		1			1	1			1		4
Melhorar a avaliação e acompanhamento aos estudantes	1		1		2			1			5
Consolidar o apoio aos estudantes;	1		1					1			3
Favorecer a aprendizagem dos estudantes;					2						2
Promover a avaliação das atividades e processos					1			1	1		3
Promover a avaliação das atividades académicas, científicas e pedagógicas					1			1	1		3
Promover o património cultural										1	1
Colaborar na criação do Museu da ESEL										1	1
Promover o recrutamento e qualificação dos Recursos Humanos	1		1	1			1	1	2		7
Garantir a estabilidade e o desenvolvimento dos recursos humanos:			1					1			2
Qualificar recursos docentes/ doutoramento;	1			1			1		2		5
Promover uma política de comunicação				2	4	2	4		2	7	21
Incentivar a criação de parcerias estratégicas, locais, regionais e nacionais									2	2	4
Promover a participação em eventos nacionais					2		1				3
Promover comunicações nacionais e publicação em livros técnicos				2	2	1	3			4	12
Realizar eventos promocionais científicos e académicos						1				1	2
Total Geral	5	7	8	16	22	12	22	15	22	30	159

ÓRGÃOS DE GESTÃO

Contagem de Objetivos específicos por Unidade que participam no Eixo/Obj Estratégico/Obj Operacional Global	Órgão de Gestão			
	Comissão Coordenadora do 2º Ciclo	Conselho Pedagógico	Conselho Técnico-Científico	Órgão de Gestão Total
Formação	2	2	8	12
Avaliar e Diversificar a oferta formativa			4	4
Aprovar novas propostas de formação pós graduada (enf da família ; gestão da doença crónica)			1	1
Nomear da comissão de coordenação da avaliação dos cursos (1º /2º ciclo) e 3º ciclo com a UL			2	2
Preparar formação pós graduada modular no 2º ciclo.			1	1
Consolidar e Desenvolver a Oferta Formativa	2		4	6
Aprofundar a componente de acompanhamento e execução dos ciclos de estudos;	2		2	4
Melhorar a articulação entre os ciclos de estudos;			2	2
Qualificar o ambiente académico e estudantes			2	2
Manter o apoio psicopedagógico ao estudante		2		2

Contagem de Objetivos específicos por Unidade que participam no Eixo/Obj Estratégico/Obj Operacional Global	Órgão de Gestão			
	Comissão Coordenadora do 2º Ciclo	Conselho Pedagógico	Conselho Técnico-Científico	Órgão de Gestão Total
Prestação de Serviço à Comunidade e Extensão		1		1
Reforçar e ampliar as atividades de cooperação;		1		1
Alargar o número de parcerias e protocolos com a comunidade		1		1
Qualidade, Avaliação		8	6	14
Assegurar a consolidação de um Sistema de Gestão da Qualidade		2	3	5
Avaliar o sucesso, a qualidade da aprendizagem e do ambiente académico;			1	1
Garantir a qualidade, avaliação e revisão da oferta formativa;		2	2	4
Promover a avaliação das atividades e processos		3		3
Promover a avaliação das atividades académicas, científicas e pedagógicas		3		3
Promover o recrutamento e qualificação dos Recursos Humanos			3	3
Recrutar por concurso novos recursos docentes em tempo integral;			1	1
Recrutar recursos humanos em áreas deficitárias;			2	2
Promover uma política de comunicação		3		3
Incentivar a criação de parcerias estratégicas, locais, regionais e nacionais		1		1
Promover a participação em eventos nacionais		1		1
Realizar eventos promocionais científicos e académicos		1		1
Total Geral	2	11	14	27

SERVIÇOS

Contagem de Objetivos específicos por Unidade que participam no Eixo/Obj Estratégico/Obj Operacional Global	Serviços e Unidades de Apoio																
	Divisão de Planeamento e Inovação	Direção de Serviços Académicos					Direção de Serviços de Gestão Administrativa				Núcleo de Gestão do Expediente e Arquivo	Núcleo de Serviços Gerais	Centro de Documentação e Biblioteca	Serviço Total			
		Direção de Serviços Académicos	Divisão de Gestão Académica	Gabinete de Ação Social	Gabinete de Apoio à Docência	Núcleo da Residência	Divisão de Recursos Humanos		Divisão de Recursos Financeiros e Patrimoniais								
							Núcleo de Pessoal	Núcleo de Vencimentos e Outros Abonos	Núcleo de Formação	Núcleo de Contabilidade					Núcleo de Aprovisionamento e Património	Núcleo de Tesouraria	
Formação		2	1	6	1								3	13			
Avaliar e Diversificar a oferta formativa													1	1			
Aprovar novas propostas de formação pós graduada (enf da família ; gestão da doença crónica)													1	1			
Consolidar e Desenvolver a Oferta Formativa		1		5									2	8			
Aprofundar a componente de acompanhamento e execução dos ciclos de estudos;		1		5									2	8			
Qualificar o ambiente académico e estudantes		1	1	1	1									4			
Consolidar o gabinete de ação social (em branco)			1											1			
		1		1	1									3			
Investigação	3								1					4			
Avaliar a investigação e a produção científica	1													1			
Fazer o levantamento de toda a produção científica da ESEL	1													1			
Reforçar a investigação	2								1					3			
Capacitar a ESEL para a submissão e angariação de projectos de investigação	2								1					3			
Prestação de Serviço à Comunidade e Extensão													1	1			
Reforçar e ampliar as atividades de cooperação;													1	1			
Integrar as parcerias nas estruturas de projecto da ESEL (Gabinetes; Núcleos);													1	1			
Qualidade, Avaliação	3	8	7	4	6	6	11	6	3	12	6	1	10	6	4	93	
Assegurar a consolidação de um Sistema de Gestão da Qualidade	3	6	7	4	6	5	6	6	2	11	5	1	10	6	3	81	
Avaliar o sucesso, a qualidade da aprendizagem e do ambiente académico;		2	1												1	4	
Consolidar a cultura de qualidade transversal a toda a organização;		2	4	6	4	6	5	5	6	1	11	3	1	7	6	1	68
Garantir a qualidade da Investigação e desenvolvimento da atividade científica, adequada à sua missão institucional;															1	1	
Requalificar os sistemas de informação e apoio à gestão;		1						1		1	2		3			8	
Melhorar as infraestruturas ao dispor da comunidade académica		1				1										2	
Promover o desenvolvimento da infra estrutura física, recursos materiais e serviços para apoio das demais actividades científico-pedagógicas, nomeadamente de apoio bibliográfico e laboratorial;		1				1										2	
Promover o recrutamento e qualificação dos Recursos Humanos		1					5		1	1	1					9	
Qualificar a estrutura não docente;		1					2		1	1	1					6	
Recrutar por concurso novos recursos docentes em tempo integral;							2									2	
Recrutar recursos humanos em áreas deficitárias;							1									1	
Promover uma política de comunicação															1	1	
Promover comunicações nacionais e publicação em livros técnicos															1	1	
Total Geral	6	8	9	5	12	7	11	6	3	13	6	1	10	10	4	111	

ASSESSORIAS

Contagem de Objetivos específicos por Unidade que participam no Eixo/Obj Estratégico/Obj Operacional Global	Assessorias		
	Assessoria Informática	Assessoria Jurídica	Assessorias Total
Qualidade, Avaliação	9	2	11
Assegurar a consolidação de um Sistema de Gestão da Qualidade	4	2	6
Consolidar a cultura de qualidade transversal a toda a organização;	4	2	6
Melhorar as infraestruturas ao dispor da comunidade académica	4		4
Promover o desenvolvimento da infra estrutura física, recursos materiais e serviços para apoio das demais actividades científico-pedagógicas, nomeadamente de apoio bibliográfico e laboratorial;	4		4
Promover o recrutamento e qualificação dos Recursos Humanos	1		1
Qualificar a estrutura não docente;	1		1
Total Geral	9	2	11

GABINETES

Contagem de Objetivos específicos por Unidade que participam no Eixo/Obj Estratégico/Obj Operacional Global	Gabinetes								Gabinetes Total	
	Gabinete de Apoio Psicopedagógico ao Estudante	Gabinete de Audiovisuais e Multimédia	Gabinete de Empreendedorismo e Apoio à Empregabilidade	Gabinete de Imagem	Gabinete de Oferta Formativa	Gabinete de Relações Internacionais	Gabinete de Tecnologias de Informação e Comunicação	Núcleo de Intervenção em Comunidades Educativas		Núcleo de Voluntariado e Cidadania
Formação	5							1	1	7
Qualificar o ambiente académico e estudantes	5							1	1	7
Manter o apoio psicopedagógico ao estudante	4							1	1	6
Manter o Gabinete de apoio psicopedagógico ao estudante	1									1
Internacionalização						14				14
Alargar e consolidar a mobilidade internacional.						4				4
Reavaliar e ampliar as parcerias Erasmus						4				4
Aprofundar a relação entre a internacionalização e a investigação;						3				3
Estabelecer relação entre projectos de investigação e as comunicações internacionais;						3				3
Desenvolver internamente actividades de internacionalização						7				7
Apoiar a participação da ESEL em organismos e organizações internacionais						2				2
Aumento da participação e influência da ESEL em redes europeias e mundiais;						4				4
Promover a apresentação das comunicações/papers internacionais nos na semana internacional;						1				1
Prestação de Serviço à Comunidade e Extensão				1	2				1	4
Promover a interação com o tecido produtivo e com os poderes públicos				1						1
Aprofundar e qualificar as relações e a colaboração interinstitucional com o exterior e a comunidade (local e nacional);				1						1
Reforçar e ampliar as atividades de cooperação;					2				1	3
Desenvolver projetos de formação com organizações parceiras;					1					1
Qualificar o cidadão em saúde;					1				1	2
Qualidade, Avaliação	2	2		4	1	4	6	6		25
Assegurar a consolidação de um Sistema de Gestão da Qualidade						3	6			9
Avaliar o sucesso, a qualidade da aprendizagem e do ambiente académico;						2				2
Consolidar a cultura de qualidade transversal a toda a organização;						1	3			4
Requalificar os sistemas de informação e apoio à gestão;							3			3
Desenvolver a inovação e o empreendedorismo								1		1
Consolidar o Gabinete de Empreendedorismo								1		1
Melhorar a avaliação e acompanhamento aos estudantes	2							2		4
Consolidar o apoio aos estudantes;	2									2
Favorecer a aprendizagem dos estudantes;								2		2
Melhorar as infraestruturas ao dispor da comunidade académica				1						1
Promover o desenvolvimento da infra estrutura física, recursos materiais e serviços para apoio das demais actividades científico-pedagógicas, nomeadamente de apoio bibliográfico e laboratorial;				1						1
Promover a avaliação das atividades e processos								1		1
Promover a avaliação das atividades académicas, científicas e pedagógicas								1		1
Promover o recrutamento e qualificação dos Recursos Humanos						1				1
Qualificar a estrutura não docente;						1				1
Promover uma política de comunicação		2		3		1		2		8
Incentivar a criação de parcerias estratégicas, locais, regionais e nacionais				2		1		2		5
Promover comunicações nacionais e publicação em livros técnicos		2								2
Realizar eventos promocionais científicos e académicos				1						1
Total Geral	7	2		5	3	18	6	7	2	50

UNIDADE DE INVESTIGAÇÃO

Contagem de Objetivos específicos por Unidade	Unidade de Investigação	Unidade de Investigação Total
	UI&DE	
Investigação	9	9
Reforçar e consolidar a Unidade de Investigação (UI&DE)	9	9
Alargar protocolos de colaboração entre Unidades	3	3
Apoiar a criação de redes e unidades de investigação	6	6
Qualidade, Avaliação	3	3
Promover uma política de comunicação	3	3
Promover comunicações nacionais e publicação em livros técnicos	2	2
Realizar eventos promocionais científicos e académicos	1	1
Total Geral	12	12

4. Recursos para 2015

4.1. Recursos Humanos

A Escola Superior de Enfermagem de Lisboa (ESEL) prevê contar no ano de 2015 com 276 colaboradores, distribuídos da seguinte forma:

Quadro 7 – Pessoal Efetivo por Carreira/Categoria e Despesas com Pessoal para 2015

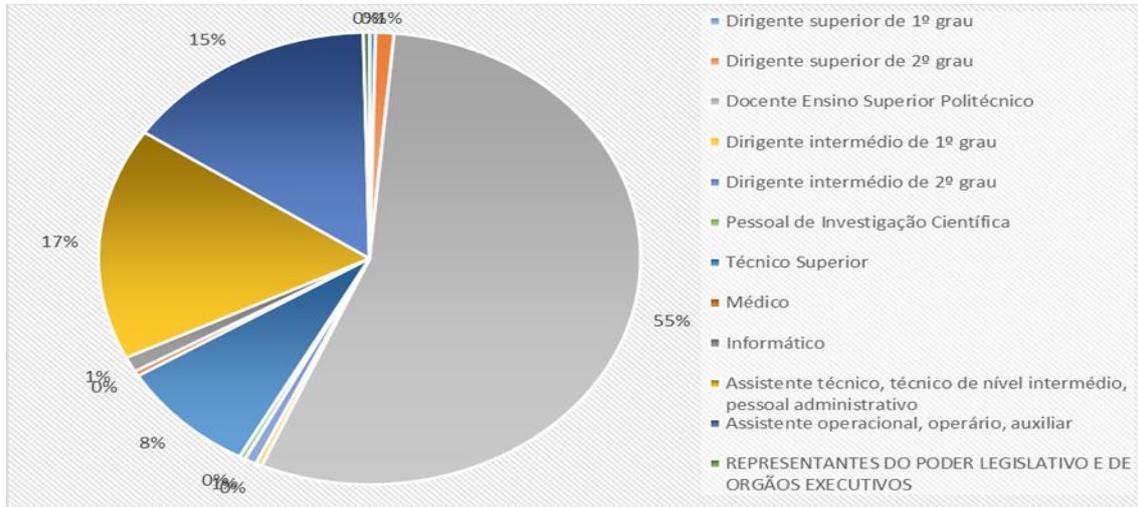
Carreiras/Categorias	Nº de postos de trabalho/efetivos	Remuneração Base	Subsídios de Férias e Natal	Encargos Patronais	Restantes Despesas com Pessoal	Total
Dirigente superior de 1º grau	1	62.147,00 €	10.359,00 €	17.219,00 €	986,00 €	90.711,00 €
Dirigente superior de 2º grau	3	161.389,00 €	26.898,00 €	44.719,00 €	9.965,00 €	242.971,00 €
Docente Ensino Superior Politécnico	152	4.160.136,00 €	693.356,00 €	1.147.257,00 €	119.427,00 €	6.120.176,00 €
Dirigente intermédio de 1º grau	1	32.406,00 €	5.401,00 €	8.979,00 €	5.721,00 €	52.507,00 €
Dirigente intermédio de 2º grau	2	57.029,00 €	9.506,00 €	15.802,00 €	7.972,00 €	90.308,00 €
Pessoal de Investigação Científica	1	6.547,00 €	1.091,00 €	1.814,00 €	- €	9.452,00 €
Técnico Superior	23	332.376,00 €	37.480,00 €	58.517,00 €	19.563,00 €	447.936,00 €
Médico	1	6.285,00 €	1.048,00 €	- €	- €	7.333,00 €
Informático	3	37.572,00 €	6.261,00 €	10.411,00 €	3.879,00 €	58.123,00 €
Assistente técnico, técnico de nível intermédio, pessoal administrativo	46	488.544,00 €	81.424,00 €	136.367,00 €	64.096,00 €	769.431,00 €
Assistente operacional, operário, auxiliar	42	311.456,00 €	61.910,00 €	86.299,00 €	76.532,00 €	526.197,00 €
Fiscal Único	1	9.200,00 €	- €	- €	- €	9.200,00 €
Total Geral	276	5.665.087,00 €	924.733,00 €	1.526.384,00 €	308.141,00 €	8.424.345,00 €

Fonte: Proposta de Orçamento de Estado para 2015;

O total de despesas com pessoal previsto para o ano de 2015 é de 8,42 milhões de euros. O valor de encargos patronais já atinge 1,5 milhões de euros.

A distribuição dos postos de trabalho por carreira é percentualmente representado pelo seguinte gráfico.

Gráfico 1 – Pessoal Efetivo¹ – Distribuição por carreiras/Categorias



Fonte: Proposta de Orçamento de Estado para 2015;

Maioritariamente, o pessoal efetivo da ESEL pertence à carreira docente do ensino superior politécnico, representando cerca de 55% do total de pessoal efetivo. O restante pessoal efetivo da ESEL distribui-se pelas carreiras não docentes de assistentes técnicos, assistentes operacionais, técnicos superiores, médico e informáticos.

4.2. Recursos Financeiros

4.2.1. Estrutura da Receita

Para a prossecução dos objetivos propostos para 2015 a ESEL vê aprovado um orçamento de 10.105.603,00 €. Este orçamento encontra-se aplicado totalmente em orçamento de funcionamento, não tendo sido aplicado qualquer valor em orçamento de investimento (PIDDAC).

¹ Pessoal efetivo é todo o pessoal em funções, independentemente do vínculo contratual definido;

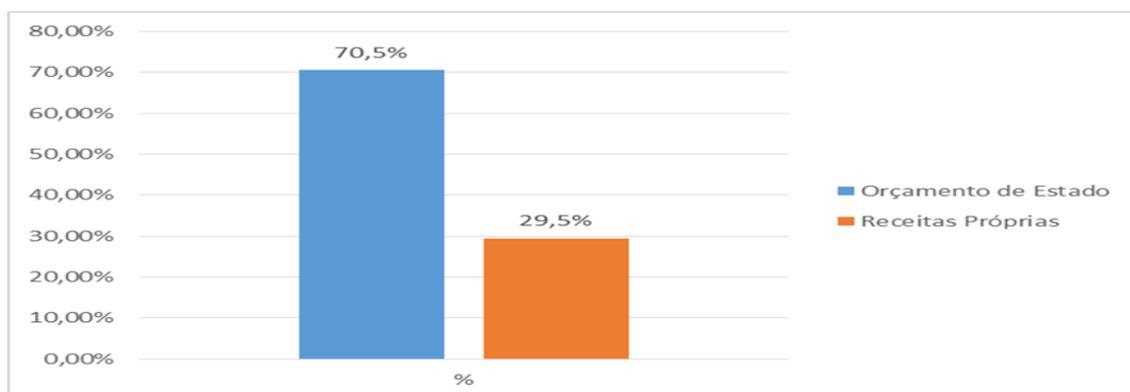
Quadro 8 – Orçamento inicial da Escola Superior de Enfermagem para 2015

Estrutura de Receita	Orçamento Inicial para 2015	%
Orçamento de Estado	7 125 733,00 €	70,5%
Transferências Correntes	7 125 733,00 €	70,5%
Administração Central	7 120 733,00 €	70,5%
Serviços e Fundos Autónomos - FCT - Fundação para a Ciência e Tecnologia	5 000,00 €	0,0%
Receitas Próprias	2 979 870,00 €	29,5%
Taxas, multas e outras penalidades	2 466 255,00 €	24,4%
Multas e penalidades diversas	3 579,00 €	0,0%
Propinas – 1.º Ciclo	1 284 303,00 €	12,7%
Propinas – 2.º Ciclo	974 938,00 €	9,6%
Taxas Diversas	203 435,00 €	2,0%
Transferências Correntes	144 820,00 €	1,4%
União Europeia - Instituições	144 820,00 €	1,4%
Venda de Bens e Serviços Correntes	368 795,00 €	3,6%
Alimentação e Alojamento	301 000,00 €	3,0%
Aluguer de Espaços e Equipamento	30 525,00 €	0,3%
Venda de Mercadorias	380,00 €	0,0%
Venda de Outros Bens	4 206,00 €	0,0%
Venda de outros Serviços	32 684,00 €	0,3%
Total Geral	10 105 603,00 €	100,0%

Fonte: Proposta de Orçamento de Estado para 2015;

O orçamento inicial da ESEL para 2015, considerando-se todas as fontes de financiamento, ascenderá a 10.105.603 €. Como se pode observar do quadro acima, 70,5% do seu orçamento corresponde às transferências correntes da Administração Central, na sua quase totalidade provenientes do Ministério da Educação e Ciência (MEC), no montante aproximado de 7.120.733,00 €. De destacar ainda no total das receitas correntes de funcionamento os montantes previstos para as vendas de bens e serviços e em taxas, multas e outras penalidades (onde estão incluídas as propinas), onde se prevê arrecadar cerca de 2 835 050,00 €. Finalmente, prevê-se a arrecadação de receita corrente proveniente da União Europeia, relativamente ao financiamento do Programa Erasmus+.

Figura 1 – Orçamento inicial da ESEL por Fonte de Financiamento



Fonte: Proposta de Orçamento de Estado para 2015;

Da análise à figura, podemos concluir que o orçamento da ESEL tem um maior peso para as verbas provenientes do Orçamento de Estado. Contudo as Receitas Próprias já são significativas no Orçamento, representando cerca de 29 % do total.

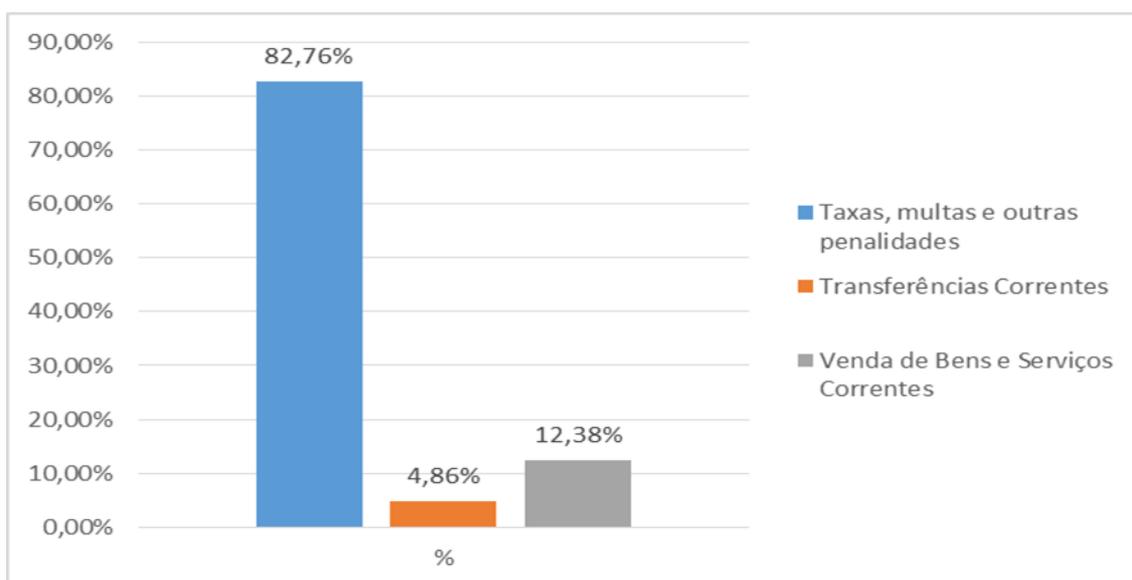
Quadro 9 – Evolução do Orçamento da ESEL

Estrutura de Receita	2015	2014	2013	2012	2011
Orçamento de Funcionamento	7.125.733,00 €	7.296.680,00 €	7.630.897,00 €	7.095.010,00 €	8.498.420,00 €
Receitas Próprias	2.979.870,00 €	2.789.808,75 €	2.928.037,52 €	3.220.580,69 €	2.988.741,34 €
Orçamento de Investimento		100.000,00 €	150.000,00 €	- €	- €
Total Geral	10.105.603,00 €	10.186.488,75 €	10.708.934,52 €	10.315.590,69 €	11.487.161,34 €
% de peso sobre o total de estrutura de Receita					
Orçamento de Funcionamento	70,51%	71,63%	71,26%	68,78%	73,98%
Receitas Próprias*	29,49%	27,39%	27,34%	31,22%	26,02%
Orçamento de Investimento		0,98%	1,40%		
Total Geral	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

* Ano 2014: Execução a Novembro de 2014; Restantes anos: Dados relativos à execução no encerramento de contas;

Nos últimos cinco anos tem-se evidenciado uma subida, ligeira mas constante, do peso das receitas próprias no orçamento de estado da ESEL.

Figura 2 – Tipologia de Receita Própria no Orçamento inicial da ESEL



Fonte: Proposta de Orçamento de Estado para 2015;

A figura acima apresenta os grupos de rubricas mais significativos para a arrecadação de receita própria na ESEL. As taxas, multas e outras penalidades (onde estão incluídas as propinas) têm o maior peso na previsão de receitas próprias, representando mais de 80% do total. O segundo grupo de rubricas de maior relevo são as vendas de bens e serviços correntes, estando aí incluídas venda de mercadorias de *merchandising*, aluguer de espaços e equipamento, alimentação do refeitório e alojamentos na residência. Inclui também a previsão de receita relativamente a cursos de ATCN.

4.2.2. Estrutura da Despesa

Quadro 10 – Orçamento inicial da ESEL por agrupamento económico

Estrutura de Despesa	Orçamento Inicial de 2015	%
Corrente	10 034 061,00 €	99,29%
Despesas com Pessoal	8 424 345,00 €	83,36%
Aquisição de Bens e Serviços	1 440 331,00 €	14,25%
Outras Despesas Correntes	47 075,00 €	0,47%
Transferências Correntes	122 310,00 €	1,21%
Capital	71 542,00 €	0,71%
Despesas de Capital	71 542,00 €	0,71%
Total Geral	10 105 603,00 €	100,00%

Fonte: Proposta de Orçamento de Estado para 2015;

A ESEL apresenta um orçamento total de 10.105.603,00 € distribuídos por despesas correntes e despesas de capital. Relativamente à despesa corrente, o grosso das dotações iniciais estão reservadas para as despesas com o pessoal, que com aproximadamente 8,4 milhões de euros representando 83,36% do total das despesas da ESEL. Ainda dentro do Orçamento de Funcionamento, destaque para as verbas destinadas à aquisição de bens e serviços que atingem o montante de cerca de 1,44 milhões de euros (14,25%) e as transferências correntes que representam apenas 1,21% do total da estrutura de despesa do orçamento. As despesas de capital, aquisições para investimento, representam 0,71% do total de orçamento, no total de 71.542,00 €.

4.3. Análise das Demonstrações Financeiras Previsionais para 2015

Neste ponto vamos analisar a previsão dos indicadores económico-financeiros para o ano de 2015.

Quadro 11 – Indicadores Económicos e Financeiros – Rácios de solvabilidade e liquidez

Rácios		2015
Autonomia Financeira	$Autonomia Financeira = \frac{Fundos Próprios}{Ativo Total}$	67,32%
Solvabilidade	$Solvabilidade = \frac{Fundos Próprios}{Capitais Alheios}$	138,53
Endividamento	$Endividamento = \frac{Capitais Alheios}{Ativo Total}$	0,49%
Liquidez Geral	$Liquidez Geral = \frac{Ativo Circulante}{Passivo Circulante}$	98,41
Liquidez Reduzida	$Liquidez Reduzida = \frac{Ativo Circulante - Existências}{Passivo Circulante}$	97,15
Liquidez Imediata	$Liquidez Imediata = \frac{Disponibilidades}{Passivo Circulante}$	51,70

Fonte: Proposta de Orçamento de Estado para 2015;

O rácio de autonomia financeira representa a maior ou menor capacidade de a ESEL fazer face aos seus compromissos financeiros através dos seus fundos próprios. Serve também para perceber se a entidade está ser financiada, se com os fundos próprios ou capitais alheios. A autonomia financeira da ESEL é cerca de 67%, o que significa que os seus fundos próprios representam cerca de 67% do seu ativo total, financiando-se assim maioritariamente por capitais próprios.

O rácio de solvabilidade representa a capacidade de cumprir os compromissos com os recursos que constituem, os seus fundos próprios. O índice de solvabilidade da ESEL é de 138,53, do qual se conclui que os seus fundos próprios são superiores aos seus capitais alheios, o que revela que a ESEL está em condições de fazer face às suas obrigações correntes.

O rácio de endividamento apresenta o seu respetivo grau de endividamento. A ESEL apresenta um valor de endividamento baixo, de aproximadamente 0,5%, o que significa que tem reduzidas dívidas a terceiros.

O rácio de liquidez geral mostra a capacidade que a entidade tem para solver os seus compromissos a curto prazo, isto é, ativos que se espera que sejam convertidos em liquidez num período semelhantes ao das responsabilidades. A ESEL apresenta um rácio de 98,41, o que se traduz numa situação de excelente liquidez, em que os seus meios monetários disponíveis excedem mais de 98 vezes o valor das suas dívidas no curto prazo.

O rácio de liquidez reduzida à semelhança da liquidez geral mostra que a ESEL prevê estar numa boa situação financeira durante o ano de 2015, isto é, expressa a capacidade que a instituição tem em satisfazer as suas obrigações a curto prazo com os seus ativos circulantes, sem contar com as suas existências.

O rácio de liquidez imediata demonstra a capacidade do grau de cobertura dos passivos circulantes pelas suas disponibilidades monetárias imediatas (contas bancárias e caixa). A ESEL, com uma liquidez imediata de 51,70 apresenta excelente previsão de capacidade para pagar as suas dívidas de curto prazo utilizando apenas o dinheiro de que dispõe.

Quadro 12 – Indicadores Económicos e Financeiros – Rácios de Rendibilidade

Rácios	
Rendibilidade Operacional das Vendas	-119,7%
Rentabilidade Líquida das Vendas	-119,7%
Rentabilidade dos Capitais Próprios	-4,47%
Rendibilidade do Ativo	-3,01%

Fonte: Proposta de Orçamento de Estado para 2015;

Os rácios de rendibilidade evidenciam o peso de financiamento direto do Estado nas atividades da ESEL, demonstrando o valor residual que as vendas de bens e prestação de serviços têm na formação do resultado operacional para o ano de 2015.

Os rácios de rendibilidade evidenciam a incapacidade das transferências correntes da Administração Central efetuadas à ESEL e da previsão de receitas próprias cobrirem todos os custos do ano previstos para o ano de 2015. Isto porque o Orçamento de Estado cobre apenas os pagamentos dentro do mesmo ano económico, mas não consegue ter em conta os custos de amortização dos bens, moveis e imoveis, incorporados nesse período pois não representam pagamentos efetivos. Mas a longo prazo, e no fim de vida útil dos bens, o orçamento anual não terá capacidade para reinvestimento ou renovação do imobilizado. Os custos com as amortizações de exercício não são maioritariamente financiadas, criando um impacto negativo na acumulação de capital para fazer face à renovação das infraestruturas e reequipamento científico, pedagógico e administrativo.

5. Avaliação e Controlo do Plano de Atividades

5.1. Quadro de avaliação e responsabilização

Este ponto do plano de atividades apresenta o quadro de avaliação e responsabilização da ESEL para o ano de 2015. Dentro do grupo de objetivos estratégicos e objetivos operacionais anteriormente apresentados, a ESEL fará o acompanhamento em pormenor dos que considera como objetivos chave para o ano de 2015, determinando indicadores e metas específicos de execução.

QUADRO DE AVALIAÇÃO E RESPONSABILIZAÇÃO 2015

Organismo: Escola Superior de Enfermagem de Lisboa

Missão: a) A formação humana nos seus aspetos cultural, científico, técnico, ético, estético e profissional;
b) O desenvolvimento da disciplina e da prática de enfermagem através de investigação fundamental e aplicada;
c) O desenvolvimento da autonomia, inovação, liderança e responsabilidade pela aprendizagem ao longo da vida;
d) A prestação de serviços à comunidade numa perspetiva de desenvolvimento e valorização recíprocos;
e) A participação em projetos de cooperação nacional e internacional no âmbito da enfermagem e da saúde que contribuam para o desenvolvimento do País e para a aproximação entre povos.

Objetivos Estratégicos (OE)

Eixo Formação: Avaliar e Diversificar a oferta formativa; Consolidar e Desenvolver a Oferta Formativa; Avaliar e Diversificar a oferta formativa; Qualificar o ambiente académico e estudantes .

Eixo Internacionalização: Alargar e consolidar a mobilidade internacional; Aprofundar a relação entre a internacionalização e a investigação; Desenvolver internamente actividades de internacionalização; Promoção e política de comunicação integrada da ESEL.

Eixo Investigação: Avaliar a investigação e a produção científica; Reforçar a investigação; Reforçar e consolidar a Unidade de Investigação (UI&DE).

Eixo Prestação de serviços à comunidade e extensão: Promover a interação com o tecido produtivo e com os poderes públicos; Reforçar e ampliar as atividades de consultadoria nacionais e internacionais; Reforçar e ampliar as atividades de cooperação;

Eixo Qualidade e Avaliação: Assegurar a consolidação de um Sistema de Gestão da Qualidade; Melhorar a avaliação e acompanhamento aos estudantes; Melhorar as infraestruturas ao dispor da comunidade académica; Promover a avaliação das atividades e processos; Promover o recrutamento e qualificação dos Recursos Humanos; Desenvolver a inovação e o empreendedorismo; Promover uma política de comunicação; Promover o património cultural.

Plano de Atividades de 2015 da Escola Superior de Enfermagem de Lisboa

Peso	Objetivos Operacionais/Indicadores	Indicadores	Meta 2015	Concretização				Desvios
				Classificação				
				Resultado	Superou	Atingiu	Não Atingiu	
40%	EFICÁCIA							
20%	Obj. 2 - Consolidar e Desenvolver a Oferta Formativa							
50%	Obj. 2.2. - Aumentar o número de estudantes dos 2º ciclo e 3º ciclo	N.º estudantes inscritos no 2º e 3º Ciclo no ano letivo 2015-2016/n.º de estudantes inscritos no ano letivo 2014/2015	+ 2%					
50%	Obj. 2.3. - Estabilizar o sucesso escolar;	Nº diplomados no ano letivo 2014-2015/n.º diplomados no ano letivo 2013/2014	+ 3%					
20%	Obj. 4 - Alargar e consolidar a mobilidade internacional.							
50%	Obj. 4.2. - Reavaliar e ampliar as parcerias Erasmus	n.º de novas parcerias Erasmus	5					
50%	Obj. 4.3. - Reforçar acordos com África e Brasil	n.º de novos acordos com África e Brasil	3					
15%	Obj. 5 - Aprofundar a relação entre a internacionalização e a investigação;							
100%	Obj. 5.1. - Apoiar as apresentações internacionais dos docentes conducentes a publicação;	n.º de apresentações internacionais publicadas em 2015/n.º de apresentações internacionais publicadas em 2014	+ 5%					
15%	Obj. 9 - Reforçar a investigação							
50%	Obj. 9.2. - Apoiar a divulgação internacional associada à publicação	n.º de publicações internacionais apoiadas pela ESEL/ n.º propostas de pedidos de divulgação internacional de publicações	5%					
50%	Obj. 9.3. - Capacitar a ESEL para a submissão e angariação de projectos de investigação	N.º de projetos de investigação submetidos com apoio dos Serviços da ESEL	3					
15%	Obj. 11 - Promover a interação com o tecido produtivo e com os poderes públicos							
50%	Obj. 11.1. - Aprofundar e qualificar as relações e a colaboração interinstitucional com o exterior e a comunidade (local e nacional);	n.º de colaborações institucionais em 2015/n.º de colaborações institucionais em 2014	+ 2%					
50%	Obj. 11.2. - Assumir o capital intelectual e as competências da ESEL	N.º de prestação de serviços de consultadoria realizados em 2015/n.º de prestação de serviços realizado em 2014	+ 5%					
15%	Obj. 12 - Reforçar e ampliar as atividades de cooperação;							
50%	Obj. 12.1. - Alargar o número de parcerias e protocolos com a comunidade	Total de protocolos e parcerias com a comunidade em 2015/total de protocolos e parcerias com a comunidade em 2014	+ 5%					
50%	Obj. 12.4. - Qualificar o cidadão em saúde;	n.º de cursos realizados no âmbito da qualificação do cidadão em saúde	5					
40%	EFICIÊNCIA							
50%	Obj. 6 - Desenvolver internamente actividades de internacionalização							
33%	Obj. 6.2. - Aumento da participação e influência da ESEL em redes europeias e mundiais;	N.º redes europeias e mundiais que a ESEL pertence em 2015 / N.º de redes europeias e mundiais que a ESEL pertence em 2014	+ 2					
34%	Obj. 6.4. - Oferecer Ucs total ou parcialmente língua estrangeira	n.º de UCS total ou parcialmente leccionadas noutra língua no ano letivo 2015-2016/ n.º de UCS total ou parcialmente leccionadas noutra língua no ano letivo 2014/2015	+ 2%					
33%	Obj. 6.5. - Promover a apresentação das comunicações/papers internacionais na semana internacional;	N.º de comunicações/papers internacionais apresentados na semana internacional	+ 5					
50%	Obj. 8 - Avaliar a investigação e a produção científica							
100%	Obj. 8.1. - Fazer o levantamento de toda a produção científica da ESEL	data de conclusão da Produção de documento com levantamento de toda a produção científica da ESEL	30/06/2015					
20%	QUALIDADE							
20%	Obj. 1 - Avaliar e Diversificar a oferta formativa							
100%	Obj. 1.1. - Aprovar novas propostas de formação pós graduada (enf da família ; gestão da doença crónica)	N.º de novas formações pós-graduadas em 2015/ n.º de formações pós-graduadas em 2014	+ 5%					
20%	Obj. 3 - Qualificar o ambiente académico e estudantes							
50%	Obj. 3.2. - Manter investimento nos laboratórios e recursos bibliográficos	Valor de investimento em 2015/valor de investimento em 2014	+ 3%					
50%	Obj. 3.3. - Manter o apoio psicopedagógico ao estudante	n.º de consultas de apoio psicopedagógico aos alunos em 2015/ n.º de consultas de apoio psicopedagógico em 2014	+ 8%					
20%	Obj. 13 - Assegurar a consolidação de um Sistema de Gestão da Qualidade							
100%	Obj. 13.5. - Requalificar os sistemas de informação e apoio à gestão;	n.º de melhorias implementadas aos sistemas de informação e apoio à gestão	5					
15%	Obj. 16 - Melhorar as infraestruturas ao dispor da comunidade académica							
100%	Obj. 16.1. - Promover o desenvolvimento da infra estrutura física, recursos materiais e serviços para apoio das demais actividades científico-pedagógicas,	N.º de melhorias efetuadas à infra-estrutura; n.º de equipamentos adquiridos no apoio bibliográfico e laboratorial	5					
15%	Obj. 19 - Promover o recrutamento e qualificação dos Recursos Humanos							
50%	Obj. 19.2. - Qualificar a estrutura não docente;	N.º de horas médio de formação realizados por trabalhador não docente	8					
50%	Obj. 19.3. - Qualificar recursos docentes/ doutoramento;	N.º de docentes da ESEL inscritos em Doutoramento						
10%	Obj. 20 - Promover uma política de comunicação							
33%	Obj. 20.1. - Incentivar a criação de parcerias estratégicas, locais, regionais e nacionais	n.º de parcerias firmadas em 2015 / n.º de parcerias firmadas em 2014	+ 3%					
33%	Obj. 20.2. - Promover a participação em eventos nacionais	n.º de participações em eventos nacionais em 2015/ n.º de participações em eventos nacionais em 2014	+ 5%					
34%	Obj. 20.3. - Promover comunicações nacionais e publicação em livros técnicos	N.º de comunicações nacionais e publicações em livros técnicos em 2015/ n.º de comunicações nacionais e publicações em livros técnicos em 2014	+ 5%					

RECURSOS FINANCEIROS E HUMANOS						
Recursos Humanos		Pontuação	Nº	Planeados	Executados	Desvio
Dirigente Superior de 1º grau		20	1	20		
Dirigente Superior de 2º grau		15	3	45		
Docente Ensino Superior Politécnico		15	152	2280		
Dirigente Intermédio de 1º Grau		10	1	10		
Dirigente Intermédio de 2º Grau		10	2	20		
Pessoal de Investigação Científica		10	1	10		
Técnico Superior		8	23	184		
Médico		10	1	10		
Informático		8	3	24		
Assistente Técnico		6	46	276		
Assistente Operacional		5	42	210		
Fiscal Único		15	1	15		
Total			276	3104		

Orçamento (€)		Estimado	Realizado	Desvio
Despesa corrente		10 034 061,00 €		
Orçamento de Funcionamento	Despesas com Pessoal	8 424 345,00 €		
	Aquisição de Bens e Serviços	1 440 331,00 €		
	Juros			
	Transferências correntes	122 310,00 €		
	Outras despesas correntes	47 075,00 €		
Despesa de capital		71 542,00 €		
	Aquisição de Bens de Capital	71 542,00 €		
Total Orçamento Funcionamento		10 105 603,00 €		
Total Orçamento		10 105 603,00 €		

Ao longo do ano de 2015 será assegurada a avaliação periódica da execução do Plano de Atividades, de forma a detetar eventuais desvios na obtenção das metas definidas inicialmente e permitir aos serviços implementar atempadamente os ajustes necessários, para que no final do exercício os desvios face ao programado sejam mínimos.

6. Nota final

O ano de 2015 à, semelhança dos anos anteriores, constitui-se num grande desafio para a ESEL, já que o mesmo estará condicionado por uma forte imprevisibilidade financeira, a que se acresce a problemática do desenvolvimento e reorganização da Rede do Ensino Superior, e com isso naturalmente o posicionamento da ESEL nessa mesma rede.

No que se refere à dotação orçamental, esta tem vindo a ser ajustada desde a atribuição do plafond inicial e está contida neste documento na lógica dos recursos da ESEL para a concretização deste plano de atividades, embora a mesma já tenha sido objeto de discussão e análise em sede de aprovação do orçamento pelo Conselho Geral.

Quanto à Reorganização da Rede das IES, a agenda negocial tem vindo a ser debatida e tornada pública, sendo conhecida a posição divergente da tutela em relação à decisão da ESEL. Esta conjuntura externa não tem permitido à ESEL concretizar o seu plano de desenvolvimento no sentido da integração na Universidade de Lisboa, o que poderá colocar esta instituição num posicionamento que não responde aos seus desejos e nem ao trabalho desenvolvido nos últimos anos junto da ULisboa. Ainda assim, a presidência assume que tudo fará para cumprir a missão da ESEL com qualidade, alcançando os objetivos a que se propõe, ao mesmo tempo que se tentará reforçar a sua linha de orientação estratégica consignada no presente plano que pretende tornar esta instituição numa referência universitária do ensino da Enfermagem.

O presente documento pretende ainda numa formulação diferente, e acolhendo as recomendações do Conselho Geral da ESEL, dar corpo a um planeamento e projeção em termos de objetivos estratégicos e operacionais com metas e indicadores a alcançar, centrados a partir dos eixos estratégicos, com a inclusão progressiva de indicadores de medida que permitam uma avaliação global da instituição.

Esta nova orientação e demais documentos de acompanhamento produzidos a par com o sistema de implementação da qualidade permitirão dar um grande impulso ao ciclo de avaliação que virá a desenvolver-se em 2015/16.

Como principal fator de contingência elege-se a quebra unilateral do contrato de confiança, as mudanças de orientação estratégica da tutela e a tentativa de reduzir a autonomia nas instituições não integradas, e dos institutos politécnicos. Nesta orientação da tutela está a tentativa de criar portfólios de cursos com marca universitária ou politécnica, acentuando as diferenças inclusive no ingresso dos subsistemas. Esta diferenciação não ocorre pela especificidade, mas em nosso entender, pela tentativa de minorizar o subsistema politécnico, remetendo-o para um prolongamento do ensino secundário, onde naturalmente a ESEL não se revê.

Assinale-se que a matriz anteriormente descrita não é compatível com o desenvolvimento da instituição e dos projetos em curso, nomeadamente daqueles que nos aproximam da Universidade de Lisboa, como seja o curso de Doutoramento em Enfermagem que se constitui numa mais-valia para a integração da ESEL na ULisboa.

Assim, além da desejável estabilidade orçamental e financiamento sustentável apontam-se como fatores críticos ao desenvolvimento da ESEL, os seguintes:

- Manutenção no apoio à formação de docentes a nível de doutoramento, com criteriosa avaliação dos resultados, donde se destaca um elevado nível de concretização, a reforçar em 2015;
- Apoiar a ligação de projetos de mestrado e doutoramento à UI&DE;
- Apoiar e consolidar os projetos de investigação.
- Criação de uma estrutura de apoio direto ao Cidadão na área da saúde;
- Manter o apoio à internacionalização e ao desenvolvimento de projetos internacionais de cooperação e investigação como uma opção estratégica central, e preferencialmente em articulação;
- Manutenção do Gabinete de Apoio Psicopedagógico ao estudante, como um importante recurso da ESEL e mesmo diferenciador em momento de enorme fragilidade e crise social
- Aprofundamento do sector de ação social, num momento particularmente difícil face às crescentes dificuldades financeiras dos estudantes e suas famílias;
- Avanço e concretização do projeto programa de ampliação do espaço físico e a construção do edifício único, como transversal à dinâmica de qualificação do ambiente académico e de trabalho.

Ainda dar continuidade:

- À implementação do sistema de qualidade e de avaliação organizacionais, para área académica e docente;
- Acompanhamento e auditoria interna dos procedimentos, consolidando as medidas de melhoria já em curso nas várias áreas e serviços, também em resultados do ciclo de inspeção e auditoria a que a ESEL foi sujeita nos anos 2012-2014;
- Consolidação da prática simulada dentro dos recursos disponíveis com uma gestão integrada dos equipamentos de alta-fidelidade.

No que se refere à execução orçamental para 2015 que naturalmente acompanha e deve suportar este plano de atividades, como é sabido e já vem sendo uma realidade dos últimos anos, o OE tem sido insuficiente, para fazer face a todas as obrigações da ESEL, relativas a despesas com pessoal, nomeadamente em relação às contribuições para a Caixa Geral de Aposentações, o que levou à utilização sucessiva dos saldos de gerência.

Apesar disso, e contra todas as expectativas e previsões, a ESEL tem conseguido manter uma importante atratividade e com isso tem reforçado as suas receitas próprias, pelo que, mantém o equilíbrio financeiro e saldo de gerência positivo que transitam para 2015. Tal facto só foi possível por haver uma gestão criteriosa dos recursos disponíveis acompanhado de estratégias de contenção e racionalização da despesa. Em paralelo destaca-se ainda a capacidade de atrair novos estudantes, consolidando a ESEL a sua posição como referência no ensino da Enfermagem no nosso país.

Anexos

Anexo 1 – Conselho Técnico-Científico

As competências do Conselho Técnico-científico (CTC), constam da Lei n.º 62/2007, no seu artigo 103º, e estão transpostas nos Estatutos da ESEL, no seu artigo 46º e no artigo 9º do Regimento interno do CTC.

Recursos Humanos Afetos

O Conselho Técnico-científico (CTC), é um órgão da ESEL, composto por 25 professores, eleitos de acordo com o estipulado no ponto 3 do artigo 102, da Lei n.º 62/2007, de 10 de Setembro e no n.º 2 do seu Regulamento. Integram ainda este órgão a Presidente da ESEL (eleita como membro) e a Presidente do Conselho Pedagógico (sem direito a voto) assim como o representante da UI&DE. Este órgão foi eleito em Julho de 2012 para um mandato de três anos, em 28 de Abril de 2013, foi substituída a Presidente por aposentação.

Tal como estipulado no ponto 4 do artigo 2º do Regulamento do CTC, poderão ser convidados a participar nas reuniões do CTC, sem direito a voto, personalidades externas ou outros docentes da ESEL, cujas funções o justifiquem.

Objetivos Operacionais

Unidade	Eixo	Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais Globais	Objetivos específicos por Unidade
Conselho Técnico-Científico	Formação	Avaliar e Diversificar a oferta formativa	<p>Aprovar novas propostas de formação pós graduada (enf da família ; gestão da doença crónica)</p> <p>Nomear da comissão de coordenação da avaliação dos cursos (1º /2º ciclo) e 3º ciclo com a UL</p>	<p>Apreciar de propostas de novos cursos;</p> <p>Propor edital para concurso de acesso pelo regime de maiores de 23 anos, se necessário;</p> <p>Propor o Júri de acesso e ingresso no ensino superior pelos Concursos Especiais (maiores de 23 anos) e regimes de Reingresso, Mudança de Curso e Transferência;</p>
	Qualidade, Avaliação	Consolidar e Desenvolver a Oferta Formativa	<p>Preparar formação pós graduada modular no 2º ciclo.</p> <p>Aprofundar a componente de acompanhamento e execução dos ciclos de estudos;</p>	<p>Propor a composição do Júri de seleção de candidatos aos cursos de mestrado;</p> <p>Aprovar a distribuição do serviço docente para o ano letivo 2015/2016;</p> <p>Reapreciar as orientações específicas para a Distribuição do Serviço Docente 2014-2015;</p> <p>Propor o número das vagas para candidatura a unidades curriculares isoladas do 1º e 2º ciclo;</p> <p>Propor o número das vagas para os cursos do 1º e 2º ciclo;</p>
Assegurar a consolidação de um Sistema de Gestão da Qualidade		<p>Melhorar a articulação entre os ciclos de estudos;</p> <p>Avaliar o sucesso, a qualidade da aprendizagem e do ambiente académico;</p>	<p>Preparação do processo de avaliação de ciclos de estudos pela da A3ES:1º ciclo -Curso de Licenciatura em Enfermagem e 2º ciclo- Curso de Mestrado em Enfermagem e Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetria, em colaboração com a Presidência da ESEL e Conselho Pedagógico;</p> <p>Elaborar e/ou reapreciar regulamentos, nomeadamente o Regulamento de Prestação do Serviço Docente;</p> <p>Reapreciação de Programas das UC do CLE, que se venha a considerar necessária durante o processo de monitorização do Curso;</p>	
Promover o recrutamento e qualificação dos Recursos Humanos	<p>Garantir a qualidade, avaliação e revisão da oferta formativa;</p> <p>Recrutar por concurso novos recursos docentes em tempo integral;</p> <p>Recrutar recursos humanos em áreas deficitárias;</p>	<p>Elaborar e/ou reapreciar regulamentos, nomeadamente o Regulamento de Prestação do Serviço Docente;</p> <p>Reapreciação de Programas das UC do CLE, que se venha a considerar necessária durante o processo de monitorização do Curso;</p> <p>Propor a composição Júri de seleção de candidatos a Professor coordenadores e adjuntos;</p> <p>Propor a renovação dos contratos dos professores;</p> <p>Propor novas contratações de professores equiparados;</p>		

Anexo 2 - Conselho Pedagógico

No âmbito das competências e do plano de ação do órgão procura-se dar a conhecer de forma sucinta dar a conhecer os objetivos operacionais e principais atividades para 2015.

Recursos Humanos Afetos

Os recursos humanos consubstanciam-se, de acordo com os estatutos da ESEL, num órgão paritário integrando seis estudantes e seis professores, contando ainda com apoio de secretariado.

Objetivos Operacionais

Unidade	Eixo	Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais Globais	Objetivos específicos por Unidade
Conselho Pedagógico	Formação	Qualificar o ambiente académico e estudantes	Manter o apoio psicopedagógico ao estudante	Acompanhar os estudantes atletas de alto rendimento no seu percurso pedagógico em conformidade com a lei vigente: Reunir no início de cada ano letivo com coordenação de ciclo no sentido de promover a identificação de tutor por atleta. Conhecer o seu percurso, limitações e necessidades de adequação de estratégias apropriadas ao bom desenvolvimento formativo, mantendo as suas expectativas no âmbito desportivo; Conhecer e acompanhar o processo pedagógico de estudantes referenciados: Manter uma relação próxima com o Gabinete de Apoio Psicopedagógico ao Estudante (GAPE); Parcerias/participação em eventos:
	Prestação de Serviço à Comunidade e Extensão Qualidade, Avaliação	Reforçar e ampliar as atividades de cooperação; Assegurar a consolidação de um Sistema de Gestão da Qualidade Promover a avaliação das atividades e processos	Alargar o número de parcerias e protocolos com a comunidade Garantir a qualidade, avaliação e revisão da oferta formativa; Promover a avaliação das atividades académicas, científicas e pedagógicas	Monitorizar a aplicabilidade /funcionalidade e adequação de diferentes regulamentos pedagógicos em uso: Reunir regularmente ou sempre que necessário, com as Coordenações de ciclos, delegados e subdelegados de turma (uma reunião por semestre), emitir parecer após análise dos documentos que chegam ao Conselho Pedagógico relacionados, ou propor alterações fundamentadas. Colaborar no esclarecimento de dúvidas. Regulamentos de âmbito pedagógico: Promover a avaliação de desempenho pedagógico dos docentes, por estes e pelos estudantes da ESEL: Reunir com direção da ESEL indo ao encontro de estratégias de interesse institucional que sejam regulares e que permitam a avaliação ao desempenho pedagógico da ESEL e a sua análise e divulgação; Pronuncia relativa a desenvolvimento de conteúdo Técnico- Científico envolvente nos diferentes ciclos: Participação em reuniões de CTC em conformidade com os Estatutos da ESEL; Pronunciar-se sobre o desenvolvimento de ciclos de estudos na ESEL e respetivos planos de estudo que lhe estão subjacentes e sobre as orientações pedagógicas e os métodos de ensino e avaliação dos estudantes do 1º e 2º ciclos: Análise e discussão, em plenário, de casos relativos ao desenvolvimento pedagógico ocorrido por UC, por ano letivo ou por curso. Avaliação de documentos relacionados com o desempenho pedagógico na ESEL, proceder à sua análise crítica e respetiva divulgação.

Unidade	Eixo	Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais Globais	Objetivos específicos por Unidade
Conselho Pedagógico	Qualidade, Avaliação	Promover uma política de comunicação	<p>Incentivar a criação de parcerias estratégicas, locais, regionais e nacionais</p> <p>Promover a participação em eventos nacionais</p> <p>Realizar eventos promocionais científicos e académicos</p>	<p>Articulação privilegiada com a AEESEL e outros representantes de estudantes no respeito do espírito de solidariedade e interajuda, ajudando toda uma comunidade escolar a ser mais um modelo de boas relações. Elaborar nota de boas vindas no guia orientador de estudante do CLE, a distribuir a cada novo estudante da ESEL.</p> <p>Participar na organização de Eventos em que a ESEL esteja envolvida, quer internamente (Dia da ESEL, entre outros) quer externamente (Futurália entre outros): Integrar comissões organizadoras habitualmente nomeadas pela direção da ESEL. Desenvolver as atividades subjacentes e avaliar o seu envolvimento em cede de plenário e se justificado através de relatório;</p> <p>Colaborar nas comemorações da Semana da Ciência Viva: Planeamento da atividade integrando o tema proposto para o ano cível em causa.</p>

Anexo 3 – Departamentos

Os Departamentos da ESEL enumerados anteriormente e de acordo com os estatutos da ESEL Despacho Normativo n.º 16/2009 de 7 de Abril constituem-se como unidades estruturais de recursos (artigo 21º) e desenvolvem atividades de ensino, investigação e prestação de serviços à comunidade. Organizam-se matricialmente para integrar e participar nos projetos curso do 1º, 2º e 3º ciclo.

Departamento de Administração em Enfermagem (DAE)

O DAE participa na missão, objetivos e atribuições da ESEL, conforme organização estatutária em diversas áreas especializadas da Gestão em Enfermagem.

Recursos Humanos Afetos

O DAE conta com a colaboração de cinco docentes, dois professores coordenadores, dois professores adjuntos e um assistente contratado a tempo parcial (15%). Dos membros integrantes deste Departamento dois têm o grau académico de doutor e outro encontra-se em fase de conclusão também de doutoramento. Um dos docentes iniciou os trabalhos de doutoramento. Um dos docentes possui o título de especialista (artº 48.º da Lei n.º 62/2007, de 10.09). Dois dos professores desempenham funções nos órgãos de Governo e Conselho científico da ESEL (Artigo 25.º dos estatutos) sendo um deles a Presidente da ESEL.

Departamento de Administração em Enfermagem

Local de Trabalho/Efetivos Reais	N.º de Recursos Humanos
Pólo Artur Ravara	
Efetivos reais em funções - Mapa Pessoal	1
Docente do ensino superior politécnico	1
Pólo Calouste Gulbenkian	
Efetivos reais em funções - Mapa Pessoal	3
Docente do ensino superior politécnico	3
Pólo Maria Fernanda Resende	
Efetivos reais em funções - Mapa Pessoal	2
Docente do ensino superior politécnico	1
Dirigente superior de 2º grau	1
Total Geral	6

Objetivos Operacionais

Unidade	Eixo	Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais Globais	Objetivos específicos por Unidade
Departamento de Administração em Enfermagem	Formação	Consolidar e Desenvolver a Oferta Formativa	Estabilizar o sucesso escolar;	Desenvolver a formação em Enfermagem;
	Internacionalização	Desenvolver internamente actividades de internacionalização	Apoiar a participação da ESEL em organismos e organizações internacionais	Promover a cooperação com instituições educativas, de saúde e outras, de nível nacional e internacional;
	Investigação	Reforçar a investigação	Acompanhar em permanência a agenda Nacional e Internacional de submissão de projectos e do Quadro de Referencia Estratégica	Promover a Investigação;
	Qualidade, Avaliação	Melhorar a avaliação e acompanhamento aos estudantes Promover o recrutamento e qualificação dos Recursos Humanos	Consolidar o apoio aos estudantes; Qualificar recursos docentes/ doutoramento;	Desenvolver novas dinâmicas departamentais; Apoiar a formação avançada de docentes;

Departamento de Educação em Enfermagem

Os docentes que integram este departamento manifestaram interesse em mudar para outro departamentos, pela sua exiguidade prevê-se a sua reconfiguração e integração noutros em resultado da harmonização das áreas científicas da ESEL.

Recursos Humanos Afetos

Este departamento conta com dois professores em tempo integral, sendo um Adjunto e cum coordenador e um Professor adjunto convidado a 30%.

Departamento de Educação em Enfermagem

Local de Trabalho/Efetivos Reais	N.º de Recursos Humanos
Pólo Calouste Gulbenkian	
Efetivos reais em funções - Mapa Pessoal	4
Docente do ensino superior politécnico	4
Total Geral	4

Objetivos Operacionais

Unidade	Eixo	Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais Globais	Objetivos específicos por Unidade
Departamento de Educação em Enfermagem	Formação	Consolidar e Desenvolver a Oferta Formativa	Aprofundar a componente de acompanhamento e execução dos ciclos de estudos;	Colaborar com outras instituições de ensino superior no âmbito da educação em enfermagem: Participação em júris de mestrado em enfermagem da Escola de Saúde de Santarém; Colaborar na formação 1º ciclo da ESEL: Participar na lecionação de unidades curriculares de licenciatura em Enfermagem; Colaborar na formação 2º ciclo da ESEL: Participação na lecionação de unidades curriculares do curso de mestrado em enfermagem área de especialização em enfermagem de saúde infantil e pediatria;
	Investigação	Reforçar a investigação	Melhorar a articulação entre os ciclos de estudos; Apoiar a divulgação internacional associada à publicação	Colaborar na coordenação de cursos, anos e/ou regências de Unidades curriculares; Colaborar na divulgação científica em enfermagem e educação em enfermagem: Comunicação a apresentar na Conferência Internacional Narrative and Medicine: Caring for the future; Participação na elaboração de um artigo sobre o uso da noção de experiência vivida na investigação em enfermagem "Experiência Vivida";
	Qualidade, Avaliação	Reforçar e consolidar a Unidade de Investigação (UI&DE) Assegurar a consolidação de um Sistema de Gestão da Qualidade	Alargar protocolos de colaboração entre Unidades Consolidar a cultura de qualidade transversal a toda a organização;	Colaborar na produção e divulgação científica no âmbito da UI&DE; Colaborar no âmbito da gestão organizacional e pedagógica da ESEL;

Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica/Adulto e Idoso

Os seus membros desenvolvem a atividade docente ao nível do ensino, da investigação, da prestação de serviços à comunidade e da divulgação do saber, no âmbito da Enfermagem em geral, e da Enfermagem Médico-Cirúrgica / Adulto e Idoso em particular. O DEMC/AI goza de autonomia relativamente à sua organização interna e à coordenação das suas atividades.

Recursos Humanos Afetos

O DEMC/AI conta no ano de 2015 com a colaboração de um total de 32 docentes, dos quais 15 (47%) pertencem ao quadro da ESEL. A equipa pedagógica inclui 17 docentes a tempo integral, sendo seis (6) professores coordenadores, nove (9) professores adjuntos e dois equiparados a assistentes. Conta ainda com 15 docentes a tempo parcial, sendo 14 assistentes convidados e um professor coordenador convidado (Quadro 1).

Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica /Adulto e Idoso

Local de Trabalho/Efetivos Reais	N.º de Recursos Humanos
Pólo Artur Ravara	
Efetivos reais em funções - Mapa Pessoal	4
Docente do ensino superior politécnico	4
Pólo Calouste Gulbenkian	
Efetivos reais em funções - Mapa Pessoal	20
Docente do ensino superior politécnico	20
Total Geral	24

Da equipa pedagógica do DEMC/AI há 5 docentes com doutoramento: 1 professor coordenador; 3 professores adjuntos; e 1 professor coordenador convidado. Ou seja, de entre os 15 docentes do departamento do quadro da ESEL, há apenas 4 doutores. Em 2015 estarão 5 professores coordenadores e 4 professores adjuntos em cursos de doutoramento. Há ainda 4 docentes dispensados de serviço docente para formação avançada, 2 até fevereiro de 2015 e outros 2 até julho de 2015.

Objetivos Operacionais

Unidade	Eixo	Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais Globais	Objetivos específicos por Unidade
Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica/Adulto e Idoso	Formação	Consolidar e Desenvolver a Oferta Formativa	Aprofundar a componente de acompanhamento e execução dos ciclos de estudos;	Colaborar na formação ao nível do 1º ciclo dos estudos superiores Colaborar na formação ao nível do 2º ciclo dos estudos superiores Coordenar anos ao nível do 1º ciclo dos estudos superiores Reger unidades curriculares ao nível do 1º ciclo dos estudos superiores Reger unidades curriculares ao nível do 2º ciclo dos estudos superiores
	Internacionalização	Alargar e consolidar a mobilidade internacional. Aprofundar a relação entre a internacionalização e a investigação; Desenvolver internamente actividades de internacionalização	Melhorar a atractividade do 2º e do 3º ciclo; Reavaliar e ampliar as parcerias Erasmus Estabelecer relação entre projectos de investigação e as comunicações internacionais; Aumento da participação e influência da ESEL em redes europeias e mundiais; Acompanhar em permanência a agenda Nacional e Internacional de submissão de projectos e do Quadro de Referência Estratégica Apoiar a divulgação internacional associada à publicação Capacitar a ESEL para a submissão e angariação de projectos de investigação	Promover a formação não graduada para enfermeiros na área da saúde Colaborar na formação de estudantes em programa ERASMUS Colaborar com associações ou organizações internacionais na área da saúde Dirigir associações ou organizações internacionais na área da saúde
	Investigação	Reforçar a investigação		Promover a atualização científica Divulgar o conhecimento científico Colaborar em projetos internacionais na área da saúde Colaborar em projetos nacionais na área da saúde Desenvolver projetos de investigação Orientar projetos de investigação
	Qualidade, Avaliação	Assegurar a consolidação de um Sistema de Gestão da Qualidade Promover a avaliação das actividades e processos Promover o recrutamento e qualificação dos Recursos Humanos Promover uma política de comunicação	Avaliar o sucesso, a qualidade da aprendizagem e do ambiente académico; Consolidar a cultura de qualidade transversal a toda a organização; Promover a avaliação das actividades académicas, científicas e pedagógicas Qualificar recursos docentes/ doutoramento; Incentivar a criação de parcerias estratégicas, locais, regionais e nacionais	Participar em Gabinetes, Comissões Permanentes ou Eventuais da ESEL Participar em órgãos de gestão da ESEL Integrar Júris de concurso promovidos pela ESEL; Promover a formação avançada dos docentes do departamento Promover a formação de pares Colaborar com associações ou organizações nacionais na área da saúde Dirigir associações ou organizações nacionais na área da saúde

Departamento de Enfermagem de Saúde Comunitária

Conforme organização estatutária o Departamento de Enfermagem de Saúde Comunitária constitui uma unidade estrutural da ESEL, com carácter científico-pedagógico na área de Enfermagem de Saúde Comunitária.

Recursos Humanos Afetos

O Departamento de Enfermagem de Saúde Comunitária apresenta os seguintes recursos humanos, distribuídos por categorias e locais de trabalho.

Departamento de Enfermagem de Saúde Comunitária

Local de Trabalho/Efetivos Reais	N.º de Recursos Humanos
Pólo Artur Ravara	
Efetivos reais em funções - Mapa Pessoal	2
Docente do ensino superior politécnico	2
Pólo Calouste Gulbenkian	
Efetivos reais em funções - Mapa Pessoal	14
Docente do ensino superior politécnico	14
Total Geral	16

Objetivos Operacionais

Unidade	Eixo	Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais Globais	Objetivos específicos por Unidade
Departamento de Enfermagem de Saúde Comunitária	Formação	Consolidar e Desenvolver a Oferta Formativa	Aprofundar a componente de acompanhamento e execução dos ciclos de estudos;	Colaborar e orientar estudantes em ensino clínico; Colaborar na formação de estudantes da ESEL a nível do 1º ciclo; Colaborar na formação de estudantes da ESEL a nível do 2º Ciclo; Colaborar na formação de estudantes da ESEL a nível do 3º ciclo;
	Internacionalização	Aprofundar a relação entre a internacionalização e a investigação;	Apoiar as apresentações internacionais dos docentes conducentes a publicação;	Promover publicações nacionais e internacionais;
	Investigação	Reforçar a investigação	Capacitar a ESEL para a submissão e angariação de projectos de investigação Procurar diversificar as fontes de financiamento	Propor a apresentação de comunicações internacionais; Promover a colaboração interinstitucional com estabelecimentos de ensino superior e unidades de investigação nacionais e internacionais; Promover a realização de projetos de investigação a nível nacional e internacional;
	Prestação de Serviço à Comunidade e Extensão	Promover a interação com o tecido produtivo e com os poderes públicos	Aprofundar e qualificar as relações e a colaboração interinstitucional com o exterior e a comunidade (local e nacional);	Promover a relação com e de apoio à comunidade;
	Qualidade, Avaliação	Assegurar a consolidação de um Sistema de Gestão da Qualidade Promover uma política de comunicação	Consolidar a cultura de qualidade transversal a toda a organização; Promover comunicações nacionais e publicação em livros técnicos Realizar eventos promocionais científicos e académicos	Colaborar no plano estratégico da ESEL; Propor a apresentação de comunicações nacionais; Promover a organização de seminário sobre "Saúde e diversidade cultural: Diálogos entre a antropologia e a enfermagem";

Departamento de Enfermagem da Criança e do Jovem

Respeitando o disposto no n.º 3 do art.º 21º dos estatutos da Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, o Departamento de Enfermagem da Criança e do Jovem constitui uma unidade estrutural da ESEL, com carácter científico-pedagógico na área de Enfermagem da Criança e do Jovem.

Recursos Humanos Afetos

O Departamento de Enfermagem da Criança e do Jovem apresenta os seguintes recursos humanos, distribuídos por categorias e locais de trabalho.

Departamento de Enfermagem da Criança e do Jovem

Local de Trabalho/Efetivos Reais	N.º de Recursos Humanos
Pólo Artur Ravara	
Efetivos reais em funções - Mapa Pessoal	9
Docente do ensino superior politécnico	9
Pólo Calouste Gulbenkian	
Efetivos reais em funções - Mapa Pessoal	12
Docente do ensino superior politécnico	12
Total Geral	21

Objetivos Operacionais

Unidade	Eixo	Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais Globais	Objetivos específicos por Unidade
Departamento de Enfermagem da Criança e do Jovem	Formação	Consolidar e Desenvolver a Oferta Formativa	Aprofundar a componente de acompanhamento e execução dos ciclos de estudos;	Colaboração na lecionação das Unidades Curriculares do curso de Enfermagem;
	Internacionalização	Aprofundar a relação entre a internacionalização e a investigação;	Apoiar as apresentações internacionais dos docentes conducentes a publicação;	Colaboração na lecionação das Unidades Curriculares do Curso de Mestrado em Enfermagem na Área de Especialização de Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria; Desenvolver coordenação científico-pedagógica; Apoiar publicações nacionais e internacionais;
	Investigação	Desenvolver internamente actividades de internacionalização Reforçar a investigação	Aumento da participação e influência da ESEL em redes europeias e mundiais; Apoiar a divulgação internacional associada à publicação Capacitar a ESEL para a submissão e angariação de projectos de investigação	Comunicação de dois estudos no "4th Global Congress for Qualitative Health Research, México, Yucatán; Comunicação internacional na "The 59th Annual SRHSB Scientific Meeting"; Previsão de diversas comunicações em Encontro Internacional; Participar na organização e Comissão Científica de Congressos Nacionais ou Internacionais;
	Prestação de Serviço à Comunidade e Extensão	Promover a interação com o tecido produtivo e com os poderes públicos Reforçar e ampliar as atividades de consultadoria nacionais e internacionais Reforçar e ampliar as atividades de cooperação;	Aprofundar e qualificar as relações e a colaboração interinstitucional com o exterior e a comunidade (local e nacional); Assumir o capital intelectual e as competências da ESEL	Organizar o 2º Encontro de Neonatologia das UCIM de Lisboa; Realizar sessões de promoção para a saúde em agrupamentos escolares do 1º, 2º e 3º ciclos do Ensino Básico (NICE); Promover o voluntariado dos estudantes e funcionários da ESEL
	Qualidade, Avaliação	Promover o recrutamento e qualificação dos Recursos Humanos Promover uma política de comunicação	Qualificar o cidadão em saúde; Qualificar recursos docentes/doutoramento; Promover comunicações nacionais e publicação em livros técnicos	Apoiar a formação avançada de docentes, através de Doutoramento; Divulgação dos resultados da validação da NSRAS, no 2º Encontro de Neonatologia das UCIN de Lisboa; Previsão de 2 a 4 comunicações em Encontros Científicos Nacionais;

Departamento de Enfermagem em Saúde Materna

Respeitando o disposto no n.º 3 do art.º 21º dos estatutos da Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, o Departamento de Enfermagem em Saúde Materna constitui uma unidade estrutural da ESEL, com carácter científico-pedagógico na área de Enfermagem em Saúde Materna.

Recursos Humanos Afetos

O Departamento de Enfermagem de Saúde Materna apresenta os seguintes recursos humanos, distribuídos por categorias e locais de trabalho.

Departamento de Enfermagem de Saúde Materna

Local de Trabalho/Efetivos Reais	N.º de Recursos Humanos
Pólo Artur Ravara	
Efetivos reais em funções - Mapa Pessoal	9
Docente do ensino superior politécnico	9
Pólo Calouste Gulbenkian	
Efetivos reais em funções - Mapa Pessoal	13
Docente do ensino superior politécnico	13
Total Geral	22

Objetivos Operacionais

Unidade	Eixo	Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais Globais	Objetivos específicos por Unidade	
Departamento de Enfermagem em Saúde Materna	Formação	Consolidar e Desenvolver a Oferta Formativa	Aprofundar a componente de acompanhamento e execução dos ciclos de estudos; Aumentar o número de estudantes dos 2º ciclo e 3º ciclo Estabilizar o sucesso escolar;	Frequência de cursos de doutoramento; Participação na Lecionação das UC de EC do CLE; Participação na Lecionação das UC de EC do CMESMO; Participação na Lecionação das UC teóricas do CLE; Participação na Lecionação das UC teóricas do CMESMO; Frequência de Cursos, Conferências ou Congressos;	
	Internacionalização	Alargar e consolidar a mobilidade internacional.	Reavaliar e ampliar as parcerias Erasmus	Colaborar na Coordenação Científico-Pedagógica; Integrar o programa Erasmus: Mobilidade de docentes em missões de ensino de curta duração;	
	Investigação	Reforçar a investigação	Capacitar a ESEL para a submissão e angariação de projectos de investigação	Contribuir para a divulgação do conhecimento;	
	Prestação de Serviço à Comunidade e Extensão	Promover a interação com o tecido produtivo e com os poderes públicos Reforçar e ampliar as atividades de consultadoria nacionais e internacionais Reforçar e ampliar as atividades de cooperação;	Aprofundar e qualificar as relações e a colaboração interinstitucional com o exterior e a comunidade (local e nacional); Diversificar as fontes de financiamento via programas financiados ou outras.	Curso de ginástica abdominal hipopressiva nível II; Gabinete de Oferta Formativa;	
	Qualidade, Avaliação	Melhorar a avaliação e acompanhamento aos estudantes	Reforçar e ampliar as atividades de cooperação;	Alargar o número de parcerias e protocolos com a comunidade Consolidar o apoio aos estudantes;	Participar em Projetos de Apoio à Comunidade; Membro da Comissão de Ética da ESEL;
		Promover a avaliação das atividades e processos Promover o recrutamento e qualificação dos Recursos Humanos		Promover a avaliação das atividades académicas, científicas e pedagógicas Garantir a estabilidade e o desenvolvimento dos recursos humanos;	Membro da Comissão de Creditação da Formação e Experiência Profissional da ESEL; Membro de Júris para obtenção do título de Especialista;

Departamento de Fundamentos de Enfermagem

No ponto em referência apresentam-se síntese dos objetivos e atividades que o Departamento de Fundamentos de Enfermagem se propõe desenvolver durante o ano de 2015.

Recursos Humanos Afetos

O Departamento de Fundamentos em Enfermagem apresenta os seguintes recursos humanos, distribuídos por categorias e locais de trabalho.

Departamento de Fundamentos de Enfermagem

Local de Trabalho/Efetivos Reais	N.º de Recursos Humanos
Pólo Artur Ravara	
Efetivos reais em funções - Mapa Pessoal	3
Docente do ensino superior politécnico	3
Pólo Calouste Gulbenkian	
Efetivos reais em funções - Mapa Pessoal	6
Docente do ensino superior politécnico	6
Total Geral	9

Objetivos Operacionais

Unidade	Eixo	Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais Globais	Objetivos específicos por Unidade
Departamento de Fundamentos de Enfermagem	Formação	Consolidar e Desenvolver a Oferta Formativa	Aprofundar a componente de acompanhamento e execução dos ciclos de estudos;	Apoiar a coordenação do 2º Ciclo (Mestrado); Concluir o Doutoramento em Enfermagem; Coordena o 1º ciclo de formação - CLE 2014/2017; Coordena o Grupo de Acompanhamento de Ensino Clínico; Participa em atividades de Coordenação; Participar Comissão técnica dos Laboratórios de Práticas de enfermagem; Participar na regência de UC do 3º ciclo (Doutoramento); Participar nas atividades letivas do 1º ciclo; Participar nas atividades letivas do 2º ciclo; Participar nas atividades letivas do 3º ciclo (doutoramento); Participar no Conselho Pedagógico;
	Internacionalização	Aprofundar a relação entre a internacionalização e a investigação;	Estabilizar o sucesso escolar; Apoiar as apresentações internacionais dos docentes conducentes a publicação;	Comunicações – Nacionais/Internacionais - Poster – Workshop - Conferências ou Congressos; Divulgar os resultados da atividade de investigação: Participa publicação de um artigo científico no âmbito da HE a nível internacional; Participar em grupos de trabalho internacionais; Participar na divulgação de resultados de investigação: Publicação de artigo científico com resultados da investigação realizada no âmbito do Doutoramento em Enfermagem; Participar na divulgação de resultados de investigação: Publicação de artigo com aprofundamento teórico relacionado com o trabalho de Doutoramento;
	Investigação	Reforçar a investigação	Apoiar a divulgação internacional associada à publicação Capacitar a ESEL para a submissão e angariação de projectos de investigação	Divulgar os resultados da atividade de investigação: Participar, como coautor, na realização de um capítulo de um livro na área das ciências de enfermagem; Participa em atividades de Investigação – Projetos Nacionais; Participar em grupos de trabalho; Participar em projetos decorrentes de parcerias interinstitucionais;

Unidade	Eixo	Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais Globais	Objetivos específicos por Unidade
Departamento de Fundamentos de Enfermagem	Prestação de Serviço à Comunidade e Extensão	Promover a interação com o tecido produtivo e com os poderes públicos	Aprofundar e qualificar as relações e a colaboração interinstitucional com o exterior e a comunidade (local e nacional);	Participar em projetos de ligação à comunidade;
	Qualidade, Avaliação	Reforçar e ampliar as atividades de consultadoria nacionais e internacionais Promover o património cultural Promover uma política de comunicação	Assumir o capital intelectual e as competências da ESEL Colaborar na criação do Museu da ESEL Incentivar a criação de parcerias estratégicas, locais, regionais e nacionais Promover comunicações nacionais e publicação em livros técnicos Realizar eventos promocionais científicos e académicos	Apoiar o desenvolvimento de ações de formação profissional e de atualização de conhecimentos; Colaborar na criação do Museu virtual de história de enfermagem da ESEL; Participar grupos de trabalho e Comissões; Participar nos movimentos associativos ligados à enfermagem; Colaborar na revisão por pares em revista científica de enfermagem; Participa em Publicações Nacionais: Produzir e difundir conhecimento; Participar na elaboração de livros/capítulos de livro: Publica capítulo de livro; Participar na revisão de livros: História da Enfermagem ao longo do tempo: Enfermidades, enfermos, enfermeiros; Colaborar na organização de eventos científicos / Comissões Científicas de Eventos;

Departamento de Metodologias de Investigação em Enfermagem

Respeitando o disposto no n.º 3 do art.º 21º dos estatutos da Escola Superior de Enfermagem de Lisboa (ESEL), o Departamento de Metodologia de Investigação em Enfermagem (DMIE) constitui uma unidade estrutural da ESEL, com carácter científico-pedagógico na área Investigação em Enfermagem.

O DMIE assegura as atividades desenvolvidas pelos seus membros ao nível do ensino, da investigação, da prestação de serviços à comunidade e da divulgação do saber, no âmbito da Investigação. O DMIE goza de autonomia relativamente à sua organização interna e à coordenação das suas atividades.

Recursos Humanos Afetos

O DMIE dispõe, atualmente, de um total de 3 (três) docentes, sendo 1 Professor Coordenador e dois professores adjuntos.

Departamento de Metodologias de Investigação em Enfermagem

Local de Trabalho/Efetivos Reais	N.º de Recursos Humanos
Pólo Calouste Gulbenkian	
Efetivos reais em funções - Mapa Pessoal	3
Docente do ensino superior politécnico	3
Total Geral	3

Para suprir as nossas necessidades para ministrar de alguns conteúdos relacionados com as Unidades Curriculares relacionadas com a Investigação, e relembro que temos 8 turmas do CLE, e 2 turmas do Curso de Mestrado em Enfermagem, contamos com a colaboração dos colegas de outros Departamentos.

Objetivos Operacionais

Unidade	Eixo	Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais Globais	Objetivos específicos por Unidade
Departamento de Metodologias de Investigação em Enfermagem	Formação	Consolidar e Desenvolver a Oferta Formativa	Aprofundar a componente de acompanhamento e execução dos ciclos de estudos;	Formação graduada: Colaboração no desenvolvimento do Curso de Licenciatura em Enfermagem (CLE);
	Investigação	Reforçar e consolidar a Unidade de Investigação (UI&DE)	Estabilizar o sucesso escolar;	Formação pós-graduada: Colabora ativamente em cursos não conferentes a grau e nos cursos conferentes a grau académico, Mestrado em Enfermagem, Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica – área de Enfermagem Nefrológica e Enfermagem Oncológica;
	Qualidade, Avaliação	Melhorar a avaliação e acompanhamento aos estudantes	Melhorar a articulação entre os ciclos de estudos;	Orientação e discussão de dissertações de mestrado e teses de doutoramento;
		Promover o recrutamento e qualificação dos Recursos Humanos	Alargar protocolos de colaboração entre Unidades	Participação na Comissão de Creditação de Unidades Curriculares para o 2º Ciclo de Estudos;
			Consolidar o apoio aos estudantes;	Participação no Conselho Técnico-científico;
			Garantir a estabilidade e o desenvolvimento dos recursos humanos;	Desenvolver projeto no âmbito da UI&DE;
				Participação na Comissão de atribuição e equivalências a cursos nacionais e estrangeiros;
				Participação em Júris para título de Especialista do Ensino Superior;

Departamento de Enfermagem de Reabilitação

Enquanto unidade estrutural de recurso da ESEL, o DER reúne recursos científico-pedagógicos que lhe permite desenvolver a sua atividade no quadro de projetos de ensino, investigação e prestação de serviços à comunidade, de forma integrada, conforme o disposto no n.º 1, do art.º 20º e no n.º 2, do art.º 21º dos Estatutos da ESEL .

O Departamento integra os docentes ligados ao domínio da Enfermagem de Reabilitação e assegura as atividades científico-pedagógicas que se inscrevem nesta área científica assim como, em outras áreas das ciências sociais e humanas. Os docentes do DER intervêm na formação de estudantes aos dois níveis de formação: graduada, ao nível do Curso de Licenciatura de Enfermagem (CLE), e pós-graduada, ao nível dos cursos de Mestrado em Enfermagem.

Ao nível dos cursos pós-graduados a sua participação está centrada, sobretudo, no curso de mestrado em enfermagem – área de especialização em enfermagem de reabilitação.

Salientam-se ainda outras actividades, nomeadamente: Investigação no âmbito da UI&DE, Participação no tronco comum do CME, Órgãos de Gestão e outras Comissões e grupos de trabalho da ESEL.

Recursos Humanos Afetos

O Departamento de Enfermagem de Reabilitação apresenta os seguintes recursos humanos, distribuídos por categorias e locais de trabalho.

Departamento de Enfermagem de Reabilitação

Local de Trabalho/Efetivos Reais	N.º de Recursos Humanos
Pólo Artur Ravara	
Efetivos reais em funções - Mapa Pessoal	4
Docente do ensino superior politécnico	4
Pólo Calouste Gulbenkian	
Efetivos reais em funções - Mapa Pessoal	8
Docente do ensino superior politécnico	8
Pólo Maria Fernanda Resende	
Efetivos reais em funções - Mapa Pessoal	2
Docente do ensino superior politécnico	1
Dirigente superior de 2º grau	1
Total Geral	14

Objetivos Operacionais

Unidade	Eixo	Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais Globais	Objetivos específicos por Unidade
Departamento de Enfermagem de Reabilitação	Formação	Consolidar e Desenvolver a Oferta Formativa	Aprofundar a componente de acompanhamento e execução dos ciclos de estudos;	Colaborar na formação do 1º ciclo; Colaborar na formação do 2º ciclo; Coordenação e Membro da Comissão dos Laboratório; Membro do Júri para provas especialmente adequadas destinadas a avaliar a capacidade para a frequência do ensino superior dos maiores de 23 anos; Presidente do Júri para discussão Pública de relatórios de estágio /teses de mestrado; Participar na coordenação curso e ciclo; Gabinete de Apoio Psicopedagógico da ESEL;
	Internacionalização	Qualificar o ambiente académico e estudantes Aprofundar a relação entre a internacionalização e a investigação;	(em branco) Manter o Gabinete de apoio psicopedagógico ao estudante Apoiar as apresentações internacionais dos docentes conducentes a publicação;	Concretizar a publicação, em revista científica de pelo menos três artigos relacionado com a temática desenvolvida no projeto de Doutoramento em Enfermagem, a nível internacional; Concretizar comunicações a nível nacional e a nível internacional;
	Investigação	Reforçar a investigação	Apoiar a divulgação internacional associada à publicação	Programa: cuidar e capacitar ao longo da vida, Linha de Investigação - Experiência Vivida; Projeto: A pessoa perante o fracasso que a doença representa: da experiência vivida aos processos de transição para uma nova vida; Unidade de Investigação e Desenvolvimento em Enfermagem; Investigador na UI&DE - Linha "Formar e Aprender em Enfermagem"; Grupo de Prática Simulada de Alta-fidelidade;
	Prestação de Serviço à Comunidade e Extensão Qualidade, Avaliação	Reforçar e consolidar a Unidade de Investigação (UI&DE) Reforçar e ampliar as atividades de consultadoria nacionais e internacionais Assegurar a consolidação de um Sistema de Gestão da Qualidade Melhorar a avaliação e acompanhamento aos estudantes Promover a avaliação das atividades e processos Promover uma política de comunicação	Capacitar a ESEL para a submissão e angariação de projectos de investigação Alargar protocolos de colaboração entre Unidades Preparar atempadamente candidaturas Consolidar a cultura de qualidade transversal a toda a organização; Favorecer a aprendizagem dos estudantes; Promover a avaliação das atividades académicas, científicas e pedagógicas Promover a participação em eventos nacionais Promover comunicações nacionais e publicação em livros técnicos	Participar em órgãos de gestão; Membro do Júri de seleção de candidatos CME; Presidente da Comissão de Análise para Atribuição de Bolsa de Estudo por Mérito; Comissão de Transição Plano de Estudos; Ciclo de Conferências - Narrativa e Medicina 2014; Congresso Nacional de Cuidados Paliativos; Concretizar a publicação, em revista científica de pelo menos um artigo relacionado com a temática desenvolvida no projeto de Doutoramento em Enfermagem; Publicação nacional - Capítulo em livro subordinado ao tema do desenvolvimento profissional;

Departamento de Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica

Respeitando o disposto no n.º 3 do art.º 21º dos estatutos da Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, o Departamento de Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica constitui uma unidade estrutural da ESEL, com carácter científico-pedagógico na área de Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica.

Recursos Humanos Afetos

O Departamento de Saúde Mental e Psiquiátrica apresenta os seguintes recursos humanos, distribuídos por categorias e locais de trabalho.

Departamento de Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica

Local de Trabalho/Efetivos Reais	N.º de Recursos Humanos
Pólo Artur Ravara	
Efetivos reais em funções - Mapa Pessoal	1
Docente do ensino superior politécnico	1
Pólo Calouste Gulbenkian	
Efetivos reais em funções - Mapa Pessoal	16
Docente do ensino superior politécnico	15
Dirigente superior de 1º grau	1
Total Geral	17

Objetivos Operacionais

Unidade	Eixo	Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais Globais	Objetivos específicos por Unidade
Departamento de Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica	Formação	Consolidar e Desenvolver a Oferta Formativa	Aprofundar a componente de acompanhamento e execução dos ciclos de estudos;	Colaborar na formação do 1º ciclo;
	Internacionalização	Aprofundar a relação entre a internacionalização e a investigação;	Aumentar o número de estudantes dos 2º ciclo e 3º ciclo Estabilizar o sucesso escolar; Melhorar a atractividade do 2º e do 3º ciclo;	Colaborar na formação do 2º Ciclo: Mestrado ESMP; Colaborar na formação do 3º Ciclo: Colaboração na Unidade de Investigação em Enfermagem; Colaborar em formação não graduada;
	Investigação	Reforçar a investigação	Apoiar as apresentações internacionais dos docentes conducentes a publicação;	Coordenação Científico-pedagógica; Outras Coordenações;
		Reforçar e consolidar a Unidade de Investigação (UI&DE)	Apoiar a divulgação internacional associada à publicação	Elaborar comunicações a nível Internacional; Elaborar Posters; Publicar trabalhos a nível Internacional;
			Capacitar a ESEL para a submissão e angariação de projectos de investigação	Participação no "Estudo de adaptação linguístico-cultural do Michael Games", no âmbito do protocolo da ESEL com o CHPL; Participação no projeto de investigação "Narrativas e Medicina", financiado pela FCT (PTDC/CPC-ELT/3719/2012); Projeto de Investigação "Saúde Mental em estudantes do ensino superior: fatores protetores e de vulnerabilidade"; Participar em Projetos de Investigação Europeus;
			Apoiar a criação de redes e unidades de investigação	Participar em Projetos de Investigação Internacionais; Participação na UI&DE na coordenação da linha de investigação "Experiência vivida e epistemologia";

Unidade	Eixo	Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais Globais	Objetivos específicos por Unidade
Departamento de Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica	<p>Prestação de Serviço à Comunidade e Extensão</p> <p>Qualidade, Avaliação</p>	<p>Reforçar e ampliar as atividades de consultadoria nacionais e internacionais</p> <p>Reforçar e ampliar as atividades de cooperação;</p> <p>Promover o recrutamento e qualificação dos Recursos Humanos</p> <p>Promover uma política de comunicação</p>	<p>Identificar agenda de financiamentos/ Nacional; internacional</p> <p>Integrar as parcerias nas estruturas de projecto da ESEL (Gabinetes; Núcleos);</p> <p>Qualificar recursos docentes/ doutoramento;</p> <p>Promover a participação em eventos nacionais</p> <p>Promover comunicações nacionais e publicação em livros técnicos</p>	<p>Participar em Projetos de Apoio à Comunidade;</p> <p>Prestação de Serviço: Colaborar com outras Instituições de ensino a nível nacional e internacional;</p> <p>Promover a formação contínua dos docentes;</p> <p>Apresentação no seminário de doutorandos comunicação "Saúde Mental em estudantes do ensino superior: fatores protetores e de vulnerabilidade";</p> <p>2 Comunicações no âmbito da tese de doutoramento;</p> <p>Publicar trabalhos a nível Nacional;</p> <p>Revisão de Artigos da Revista Pensar em Enfermagem;</p>

Anexo 4 – Direção de Serviços Académicos

A Direção de Serviços Académicos gere, controla e organiza os assuntos académicos da ESEL, de acordo com a estratégia e diretrizes emanadas dos seus órgãos de gestão.

A Direção de Serviços Académicos é composta por:

- a) Divisão de Gestão Académica;
- b) Gabinete de Ação Social;
- c) Gabinete de Apoio à Docência;
- d) Núcleo da Residência;

Recursos Humanos Afetos

A Direção de Serviços Académicos apresenta os seguintes recursos humanos, distribuídos por categorias e locais de trabalho.

Direção de Serviço Académicos

Local de Trabalho/Efetivos Reais	N.º de Recursos Humanos
Pólo Calouste Gulbenkian	
Efetivos reais em funções - Mapa Pessoal	1
Dirigente intermédio de 1º grau	1
Total Geral	1

Gabinete de Ação Social

Local de Trabalho/Efetivos Reais	N.º de Recursos Humanos
Pólo Calouste Gulbenkian	
Efetivos reais em funções - Mapa Pessoal	2
Técnico Superior	2
Total Geral	2

Gabinete de Apoio à Docência

Local de Trabalho/Efetivos Reais	N.º de Recursos Humanos
Pólo Artur Ravara	
Efetivos reais em funções - Mapa Pessoal	1
Assistente técnico, técnico de nível intermédio, pessoal administrativ	1
Pólo Calouste Gulbenkian	
Efetivos reais em funções - Mapa Pessoal	2
Assistente técnico, técnico de nível intermédio, pessoal administrativ	2
Total Geral	3

Núcleo de Residência

Local de Trabalho/Efetivos Reais	N.º de Recursos Humanos
Pólo Calouste Gulbenkian	
Efetivos reais em funções - Mapa Pessoal	13
Assistente operacional, operário, auxiliar	13
Total Geral	13

Núcleo de Serviços Académicos

Local de Trabalho/Efetivos Reais	N.º de Recursos Humanos
Pólo Artur Ravara	
Efetivos reais em funções - Mapa Pessoal	1
Assistente técnico, técnico de nível intermédio, pessoal adn	1
Pólo Calouste Gulbenkian	
Efetivos reais em funções - Mapa Pessoal	7
Técnico Superior	1
Assistente técnico, técnico de nível intermédio, pessoal adn	6
Total Geral	8

Objetivos Operacionais

Unidade	Eixo	Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais Globais	Objetivos específicos por Unidade
Direção de Serviços Académicos	Qualidade, Avaliação	<p>Assegurar a consolidação de um Sistema de Gestão da Qualidade</p> <p>Melhorar as infraestruturas ao dispor da comunidade académica</p> <p>Promover o recrutamento e qualificação dos Recursos Humanos</p>	<p>Avaliar o sucesso, a qualidade da aprendizagem e do ambiente académico;</p> <p>Consolidar a cultura de qualidade transversal a toda a organização;</p> <p>Promover o desenvolvimento da infra estrutura física, recursos materiais e serviços para apoio das demais actividades científico-pedagógicas, nomeadamente de apoio bibliográfico e laboratorial;</p> <p>Qualificar a estrutura não docente;</p>	<p>Analisar indicadores de qualidade: Analisar indicadores, objetivos e ações desenvolvidas nas diferentes unidades orgânicas;</p> <p>Avaliar a satisfação dos estudantes: Garantir a aplicação do questionário de avaliação da satisfação da DGA;</p> <p>Atualizar os manuais de procedimentos: Atualizar manuais de procedimentos da DGA, GAD, GAS e RES;</p> <p>Atualizar regulamentos: Elaborar alteração aos regulamentos em vigor, sempre que a legislação o obrigue, ou sempre que se verifique necessidade;</p> <p>Auditar processos e procedimentos: Garantir as auditorias internas a processos de estudantes e procedimentos;</p> <p>Melhorar o serviço de atendimento;</p> <p>Requalificar a Residência;</p> <p>Elaborar proposta de formação para os funcionários da DGA/GAD/GAS/RES.</p>

Divisão de Gestão Académica

Unidade	Eixo	Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais Globais	Objetivos específicos por Unidade
Divisão de Gestão Académica	<p>Formação</p> <p>Qualidade, Avaliação</p>	<p>Consolidar e Desenvolver a Oferta Formativa</p> <p>Qualificar o ambiente académico e estudantes</p> <p>Assegurar a consolidação de um Sistema de Gestão da Qualidade</p>	<p>Aprofundar a componente de acompanhamento e execução dos ciclos de estudos; (em branco)</p> <p>Avaliar o sucesso, a qualidade da aprendizagem e do ambiente académico;</p> <p>Consolidar a cultura de qualidade transversal a toda a organização;</p>	<p>Executar procedimentos de término de curso;</p> <p>Aplicar questionário de empregabilidade;</p> <p>Avaliar a satisfação dos estudantes: Garantir a aplicação do questionário de avaliação da satisfação da DGA;</p> <p>Analisar indicadores de qualidade: Analisar indicadores, objetivos e ações desenvolvidas nas diferentes unidades orgânicas;</p> <p>Atualizar e rever o manual de procedimentos da DGA;</p> <p>Auditar as pautas de avaliação do CLE e mestrados;</p> <p>Auditar os processos para a realização das provas públicas, de acordo com o regulamento do mestrado;</p> <p>Auditar processos de estudantes do CLE e Mestrado;</p> <p>Monitorizar pagamento de propinas;</p>

Gabinete de Ação Social

Unidade	Eixo	Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais Globais	Objetivos específicos por Unidade
Gabinete de Ação Social	<p>Formação</p> <p>Qualidade, Avaliação</p>	<p>Qualificar o ambiente académico e estudantes</p> <p>Assegurar a consolidação de um Sistema de Gestão da Qualidade</p>	<p>Consolidar o gabinete de ação social</p> <p>Consolidar a cultura de qualidade transversal a toda a organização;</p>	<p>Garantir o processo de bolsas de estudo;</p> <p>Analisar indicadores de qualidade: Analisar indicadores, objetivos e ações desenvolvidas nas diferentes unidades orgânicas;</p> <p>Atualizar e rever o manual de procedimentos do GAS;</p> <p>Auditar as candidaturas a bolsa de estudo;</p> <p>Monitorizar pagamentos de propinas;</p>

Gabinete de Apoio à Docência

Unidade	Eixo	Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais Globais	Objetivos específicos por Unidade
Gabinete de Apoio à Docência	Formação	Consolidar e Desenvolver a Oferta Formativa	Aprofundar a componente de acompanhamento e execução dos ciclos de estudos;	Acompanhar processos de Seguro Escolar (1º e 2º Ciclo); Fornecer dados à Entidade Seguradora; Elaborar horários e criar sumários na plataforma e-Learning; Executar procedimentos de término de curso; Monitorizar os pedidos de Ensinos Clínicos/ Estágio; Monitorizar os processos para a realização das provas públicas (2º Ciclo); Acompanhar os processos para a realização das provas públicas, de acordo com o Regulamento do Mestrado em Enfermagem; Aplicar questionário de empregabilidade;
	Qualidade, Avaliação	Qualificar o ambiente académico e estudantes Assegurar a consolidação de um Sistema de Gestão da Qualidade	(em branco) Consolidar a cultura de qualidade transversal a toda a organização;	Analisar indicadores de qualidade: Analisar indicadores, objetivos e ações desenvolvidas nas diferentes unidades orgânicas; Atualizar e rever o manual de procedimentos do GAD; Auditar os processos para a realização das provas públicas, de acordo com o regulamento do mestrado; Auditar processos de estudantes do CLE e Mestrado; Garantir a receção dos registos de avaliação, trabalhos individuais e de grupo realizados: Rececionar, verificar e organizar os registos de avaliação, trabalhos individuais e de grupo; Monitorizar os processos de preletores externos: Controlar os processos de aquisição de serviços de formação;

Núcleo da Residência

Unidade	Eixo	Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais Globais	Objetivos específicos por Unidade
Núcleo da Residência	Formação	Qualificar o ambiente académico e estudantes	(em branco)	Humanizar a Residência: Promover a proximidade com os residentes;
	Qualidade, Avaliação	Assegurar a consolidação de um Sistema de Gestão da Qualidade Melhorar as infraestruturas ao dispor da comunidade académica	Consolidar a cultura de qualidade transversal a toda a organização; Promover o desenvolvimento da infra estrutura física, recursos materiais e serviços para apoio das demais actividades científico-pedagógicas, nomeadamente de apoio bibliográfico e laboratorial;	Analisar indicadores de qualidade: Analisar indicadores, objetivos e ações desenvolvidas nas diferentes unidades orgânicas; Atualizar e rever o manual de procedimentos do Núcleo de Residência; Garantir a aplicação dos procedimentos: Verificar a aplicação dos procedimentos; Garantir a atribuição do complemento de alojamento; Garantir o processo de candidatura à Residência; Continuar a requalificação da Residência;

Anexo 5 – Direção de Serviços de Gestão Administrativa

A Direção de Serviços de Gestão Administrativa (DSGA) compete implementar e assegurar a política de gestão dos recursos humanos, materiais e financeiros, garantindo o cumprimento de todos os normativos legais e procedimentais aplicáveis, em conformidade com os princípios de responsabilização e prestação de contas (accountability).

A DSGA compreende as Divisões de Recursos Humanos e a Divisão de Recursos Financeiros e Patrimoniais.

Divisão de Recursos Humanos

A Divisão de Recursos Humanos exerce as suas atribuições no domínio da gestão de pessoal, exercendo atividades de suporte e operacionais nos domínios comuns e especializados da gestão de recursos humanos da ESEL, compreendendo as seguintes unidades:

- a) Núcleo de Pessoal;
- b) Núcleo de Vencimentos e Outros Abonos;
- c) Núcleo de Formação;
- d) Assessoria técnica;

Recursos Humanos Afetos

A Divisão de Recursos Humanos apresenta os seguintes recursos humanos, distribuídos por categorias e locais de trabalho.

Divisão de Recursos Humanos

Local de Trabalho/Efetivos Reais	N.º de Recursos Humanos
Pólo Calouste Gulbenkian	
Efetivos reais em funções - Mapa Pessoal	1
Técnico Superior	1
Total Geral	1

Núcleo de Pessoal

Local de Trabalho/Efetivos Reais	N.º de Recursos Humanos
Pólo Calouste Gulbenkian	
Efetivos reais em funções - Mapa Pessoal	2
Assistente técnico, técnico de nível intermédio, pessoal administrativ	2
Pólo Maria Fernanda Resende	
Efetivos reais em funções - Mapa Pessoal	3
Assistente técnico, técnico de nível intermédio, pessoal administrativ	3
Total Geral	5

Núcleo de Vencimentos e Outros Abonos

Local de Trabalho/Efetivos Reais	N.º de Recursos Humanos
Pólo Maria Fernanda Resende	
Efetivos reais em funções - Mapa Pessoal	3
Assistente técnico, técnico de nível intermédio, pessoal administrativ	3
Total Geral	3

Objetivos Operacionais

Núcleo de Pessoal

Unidade	Eixo	Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais Globais	Objetivos específicos por Unidade
Núcleo de Pessoal	Qualidade, Avaliação	Assegurar a consolidação de um Sistema de Gestão da Qualidade Promover o recrutamento e qualificação dos Recursos Humanos	Consolidar a cultura de qualidade transversal a toda a organização; Requalificar os sistemas de informação e apoio à gestão; Qualificar a estrutura não docente; Recrutar por concurso novos recursos docentes em tempo integral; Recrutar recursos humanos em áreas deficitárias;	Atualizar informação estatística: REBIDES, SIOE, Mapa de acumulação de funções; Atualizar informação nos processos individuais: Atualizar os dados pessoais dos trabalhadores perante serviços sociais, ADSE, e outras entidades; Controlar a assiduidade dos trabalhadores: Controlar o registo de assiduidade dos funcionários não docentes; Elaborar e acompanhar os planos de férias; Publicar atos administrativos da ESEL; Apresentar propostas de melhoria; Promover a qualificação profissional dos trabalhadores do Núcleo de Pessoal em áreas ligadas às suas atividades; Promover a qualificação profissional dos trabalhadores, em áreas ligadas às suas atividades; Preparar procedimentos concursais ou de contratação: Realizar procedimentos concursais de pessoal docente; Preparar procedimentos de contratação de pessoal docente a tempo parcial; Realizar procedimentos concursais de pessoal não docente;

Núcleo de Vencimentos e Outros Abonos

Unidade	Eixo	Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais Globais	Objetivos específicos por Unidade
Núcleo de Vencimentos e Outros Abonos	Qualidade, Avaliação	Assegurar a consolidação de um Sistema de Gestão da Qualidade	Consolidar a cultura de qualidade transversal a toda a organização;	Controlar e processar as de Ajudas de Custo em conformidade com os pedidos de deslocação em serviço, bem como o pagamento das deslocações de transporte; Elaborar ficheiros em excel para apuramento das remunerações certas e permanentes; Gerar as declarações anuais de rendimentos dos trabalhadores que exercem e exerceram funções na ESEL no decorrer de cada ano civil; Promover o processamento de vencimentos e outros abonos; Recolher e tratar a informação estatística de Recursos Humanos solicitada à ESEL: INDEZ, SIOE; Registar na plataforma da ADSE Direta os recibos da ADSE que nos são entregues pelos trabalhadores;

Núcleo de Formação

Unidade	Eixo	Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais Globais	Objetivos específicos por Unidade
Núcleo de Formação	Qualidade, Avaliação	Assegurar a consolidação de um Sistema de Gestão da Qualidade Promover o recrutamento e qualificação dos Recursos Humanos	Consolidar a cultura de qualidade transversal a toda a organização; Requalificar os sistemas de informação e apoio à gestão; Qualificar a estrutura não docente;	Apresentar propostas de melhoria; Acompanhar o processo de avaliação de desempenho dos funcionários não docentes; Levantar necessidades de formação;

Divisão de Recursos Financeiros e Patrimoniais

A Divisão de Recursos Financeiros e Patrimoniais exerce as suas atribuições nos domínios da gestão financeira e patrimonial da ESEL, compreendendo as seguintes unidades:

- Núcleo de Contabilidade;
- Núcleo de Tesouraria;
- Núcleo de Aprovisionamento e Património;
- Assessoria técnica.

Recursos Humanos Afetos

A Divisão de Recursos Financeiros e Patrimoniais apresenta os seguintes recursos humanos, distribuídos por categorias e locais de trabalho.

Núcleo de Aprovisionamento e Património

Local de Trabalho/Efetivos Reais	N.º de Recursos Humanos
Pólo Calouste Gulbenkian	
Efetivos reais em funções - Mapa Pessoal	1
Assistente técnico, técnico de nível intermédio, pessoal administrativo	1
Pólo Maria Fernanda Resende	
Efetivos reais em funções - Mapa Pessoal	4
Técnico Superior	1
Assistente técnico, técnico de nível intermédio, pessoal administrativo	3
Total Geral	5

Núcleo de Contabilidade

Local de Trabalho/Efetivos Reais	N.º de Recursos Humanos
Pólo Calouste Gulbenkian	
Efetivos reais em funções - Mapa Pessoal	2
Assistente técnico, técnico de nível intermédio, pessoal administrativo	2
Pólo Maria Fernanda Resende	
Efetivos reais em funções - Mapa Pessoal	2
Técnico Superior	2
Total Geral	4

Núcleo de Tesouraria

Local de Trabalho/Efetivos Reais	N.º de Recursos Humanos
Pólo Artur Ravara	
Efetivos reais em funções - Mapa Pessoal	1
Assistente técnico, técnico de nível intermédio, pessoal administrativo	1
Pólo Calouste Gulbenkian	
Efetivos reais em funções - Mapa Pessoal	2
Assistente técnico, técnico de nível intermédio, pessoal administrativo	2
Pólo Maria Fernanda Resende	
Efetivos reais em funções - Mapa Pessoal	1
Assistente técnico, técnico de nível intermédio, pessoal administrativo	1
Total Geral	4

Objetivos Operacionais

Núcleo de Contabilidade

Unidade	Eixo	Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais Globais	Objetivos específicos por Unidade
Núcleo de Contabilidade	Investigação Qualidade, Avaliação	Reforçar a investigação Assegurar a consolidação de um Sistema de Gestão da Qualidade Promover o recrutamento e qualificação dos Recursos Humanos	Capacitar a ESEL para a submissão e angariação de projectos de investigação Consolidar a cultura de qualidade transversal a toda a organização; Qualificar a estrutura não docente;	Dinamizar a Gestão de Projetos em articulação com o DPI; Apresentar propostas de melhoria; Apurar o IVA e outros impostos; Apurar os saldos orçamentais e de gerência de 2013; Assegurar a elaboração do Orçamento de Estado para 2016; Fazer o reporte dos mapas orçamentais; Gerir os contratos de clientes; Reduzir o número de processos de dívidas em mora relativamente à faturação emitida; Reduzir o tempo de contabilização dos documentos de despesa; Reduzir o tempo de faturação das unidades; Reduzir o tempo de registo da receita de outras aplicações; Reduzir o tempo médio de entrega das reconciliações bancárias; Promover a qualificação profissional dos trabalhadores do Núcleo de Contabilidade em áreas ligadas às suas atividades;

Núcleo de Aprovisionamento e Património

Unidade	Eixo	Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais Globais	Objetivos específicos por Unidade
Núcleo de Aprovisionamento e Património	Qualidade, Avaliação	Assegurar a consolidação de um Sistema de Gestão da Qualidade Promover o recrutamento e qualificação dos Recursos Humanos	Consolidar a cultura de qualidade transversal a toda a organização; Requalificar os sistemas de informação e apoio à gestão; Qualificar a estrutura não docente;	Gerir o Fundo de Maneio do NAP; Proceder à gestão patrimonial da ESEL; Promover a conservação dos espaços e infraestruturas; Apresentar propostas de melhoria; Garantir o controlo total de gestão patrimonial através da integração de processos na plataforma GIAF; Promover a qualificação profissional dos trabalhadores do NAP em áreas ligadas às suas atividades;

Núcleo de Tesouraria

Unidade	Eixo	Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais Globais	Objetivos específicos por Unidade
Núcleo de Tesouraria	Qualidade, Avaliação	Assegurar a consolidação de um Sistema de Gestão da Qualidade	Consolidar a cultura de qualidade transversal a toda a organização;	Proceder à gestão de Tesouraria da ESEL;

Anexo 6 - Divisão de Planeamento e Inovação

A Divisão de Planeamento e Inovação visa proporcionar um serviço destinado a acrescentar valor e melhorar os procedimentos operacionais da ESEL, exercendo as suas atribuições em áreas específicas que facilitem o processo de tomada de decisão e tendo como propósito contribuir para a otimização dos desempenhos, da sua gestão e desenvolvimento estratégico, para um sistema de controlo eficaz e promoção da qualidade.

Para a realização das suas atribuições a Divisão de Planeamento e Inovação dispõe das seguintes unidades:

- a) Núcleo de Projetos;
- b) Assessoria Técnica.

Recursos Humanos Afetos

A Divisão de Planeamento e Inovação apresenta os seguintes recursos humanos, distribuídos por categorias e locais de trabalho.

Divisão de Planeamento e Inovação

Local de Trabalho/Efetivos Reais	N.º de Recursos Humanos
Pólo Maria Fernanda Resende	
Efetivos reais em funções - Mapa Pessoal	2
Técnico Superior	1
Dirigente intermédio de 2º grau	1
Total Geral	2

Objetivos Operacionais

Unidade	Eixo	Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais Globais	Objetivos específicos por Unidade
Divisão de Planeamento e Inovação	Investigação	Avaliar a investigação e a produção científica Reforçar a investigação	Fazer o levantamento de toda a produção científica da ESEL Capacitar a ESEL para a submissão e angariação de projectos de investigação	Atualizar Bases de Dados de Produção Científica da ESEL; Gestão e acompanhamento de projetos de investigação; Organizar ações de formação para técnicos de gestão de projetos;
	Qualidade, Avaliação	Assegurar a consolidação de um Sistema de Gestão da Qualidade	Consolidar a cultura de qualidade transversal a toda a organização; Requalificar os sistemas de informação e apoio à gestão;	Acompanhar a definição do planeamento estratégico e do Plano de Atividades, Elaborar relatórios de monitorização e análise prospetiva; Implementar normalização e uniformização de procedimentos e circuitos documentais;

Anexo 7 - Núcleo de Gestão do Expediente e Arquivo

Ao Núcleo de Gestão do Expediente e Arquivo competem todas as atribuições para assegurar uma gestão eficaz dos circuitos documentais da ESEL, assegurar o serviço de expedição e correio, bem como gerir o arquivo permanente e histórico.

Recursos Humanos Afetos

O Núcleo de Gestão do Expediente e Arquivo apresenta os seguintes recursos humanos, distribuídos por categorias e locais de trabalho.

Núcleo de Gestão de Expediente e Arquivo

Local de Trabalho/Efetivos Reais	N.º de Recursos Humanos
Pólo Artur Ravara	
Efetivos reais em funções - Mapa Pessoal	1
Assistente técnico, técnico de nível intermédio, pessoal administrativo	1
Pólo Calouste Gulbenkian	
Efetivos reais em funções - Mapa Pessoal	2
Assistente técnico, técnico de nível intermédio, pessoal administrativo	2
Pólo Maria Fernanda Resende	
Efetivos reais em funções - Mapa Pessoal	4
Técnico Superior	2
Assistente técnico, técnico de nível intermédio, pessoal administrativo	2
Total Geral	7

Objetivos Operacionais

Unidade	Eixo	Objetivos Estratégicos	OO Globais	Objetivos específicos por Unidade
Núcleo de Gestão do Expediente e Arquivo	Qualidade, Avaliação	Assegurar a consolidação de um Sistema de Gestão da Qualidade	Consolidar a cultura de qualidade transversal a toda a organização; Requalificar os sistemas de informação e apoio à gestão;	Assegurar transferências de arquivo corrente para arquivo intermédio; Dar resposta a pedidos de consulta internos e externos; Garantir a circulação interna e externa de documentação; Garantir o registo, controlo e encaminhamento da documentação; Organização da 2ª parte do depósito da ESEL pólo CG; Organizar arquivo fotográfico das ex-escolas; Produzir documentos de suporte à gestão de arquivo; Apresentar caderno de encargos para a aquisição de software de gestão documental; Implementar plano de classificação de acordo com as recomendações da MEF em parceria com a ESEP (Escola Superior de Enfermagem do Porto); Proceder à reorganização de tarefas da área expediente no âmbito da implementação de sistema de gestão documental;

Anexo 8 - Núcleo dos Serviços Gerais

Ao Núcleo de Serviços Gerais exerce as suas atribuições no domínio da gestão de apoio geral e de manutenção de instalações e equipamentos.

Recursos Humanos Afetos

O Núcleo de Serviços Gerais apresenta os seguintes recursos humanos, distribuídos por categorias e locais de trabalho.

Núcleo de Serviços Gerais

Local de Trabalho/Efetivos Reais	N.º de Recursos Humanos
Pólo Artur Ravara	
Efetivos reais em funções - Mapa Pessoal	3
Assistente operacional, operário, auxiliar	3
Pólo Calouste Gulbenkian	
Efetivos reais em funções - Mapa Pessoal	15
Assistente operacional, operário, auxiliar	15
Pólo Maria Fernanda Resende	
Efetivos reais em funções - Mapa Pessoal	8
Assistente operacional, operário, auxiliar	8
Total Geral	26

Objetivos Operacionais

Unidade	Eixo	Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais Globais	Objetivos específicos por Unidade
Núcleo de Serviços Gerais	Formação Prestação de Serviço à Comunidade e Extensão Qualidade, Avaliação	Avaliar e Diversificar a oferta formativa Consolidar e Desenvolver a Oferta Formativa Reforçar e ampliar as atividades de cooperação; Assegurar a consolidação de um Sistema de Gestão da Qualidade	Aprovar novas propostas de formação pós graduada (enf da família ; gestão da doença crónica) Aprofundar a componente de acompanhamento e execução dos ciclos de estudos; Integrar as parcerias nas estruturas de projecto da ESEL (Gabinetes; Núcleos); Consolidar a cultura de qualidade transversal a toda a organização;	Fomentar ações de formação; Contribuir na preparação e transporte de vários materiais dos cursos ATCN e laboratórios; Garantir sem falha a preparação e reposição dos vários materiais de apoio às aulas práticas dos laboratórios; Colaboração com instituições externas na ESEL; Apoiar a realização das cerimónias oficiais e não oficiais; Assegurar abertura e fecho dos polos da ESEL nos diferentes horários sem falhas; Assegurar o serviço de reprografia; Assegurar sem reclamações a receção e encaminhamento de chamadas na central telefónica; Colaboração com o NGEA; Colaboração com o Núcleo de Aprovisionamento e Património;

Anexo 9 - Centro de Documentação e Biblioteca

Ao Centro de Documentação e Biblioteca compete a preservação, enriquecimento e o tratamento técnico do património bibliográfico e documental da ESEL, o apoio ao ensino e à investigação e o prosseguimento de uma atividade cultural própria.

O Centro de Documentação e Biblioteca integra todas as bibliotecas nos polos da ESEL.

Recursos Humanos Afetos

O Centro de Documentação e Biblioteca os seguintes recursos humanos, distribuídos por categorias e locais de trabalho.

Centro de Documentação e Biblioteca

Local de Trabalho/Efetivos Reais	N.º de Recursos Humanos
Pólo Artur Ravara	
Efetivos reais em funções - Mapa Pessoal	4
Técnico Superior	2
Assistente técnico, técnico de nível intermédio, pessoal administrativo	1
Dirigente intermédio de 2º grau	1
Pólo Calouste Gulbenkian	
Efetivos reais em funções - Mapa Pessoal	5
Técnico Superior	1
Assistente técnico, técnico de nível intermédio, pessoal administrativo	4
Total Geral	9

Objetivos Operacionais

Unidade	Eixo	Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais Globais	Objetivos específicos por Unidade
Centro de Documentação e Biblioteca	Qualidade, Avaliação	Assegurar a consolidação de um Sistema de Gestão da Qualidade Promover uma política de comunicação	Avaliar o sucesso, a qualidade da aprendizagem e do ambiente académico; Consolidar a cultura de qualidade transversal a toda a organização; Garantir a qualidade da Investigação e desenvolvimento da atividade científica, adequada à sua missão institucional; Promover comunicações nacionais e publicação em livros técnicos	Prosseguir com os estudos bibliométricos de avaliação das coleções: Apoio à gestão do fundo documental: Aumentar a eficácia do Catálogo Bibliográfico da ESEL: Apoiar o aumento da autonomia dos utilizadores na exploração dos recursos: Dar maior visibilidade aos recursos eletrónicos existentes: Divulgar a produção científica da ESEL: Criação do Repositório Institucional da ESEL:

Anexo 10 – Assessorias

Assessoria Informática

A Assessoria Informática tem por atribuições, entre outras:

1. Funções de natureza executiva, de aplicação de métodos e processos, com base em diretivas bem definidas e instruções gerais, de grau médio de complexidade, nas áreas de atuação comuns e instrumentais e nos vários domínios de atuação dos órgãos e serviços;
2. Funções de natureza operacional, com diversos graus de especialização técnica, implementando e monitorizando os processos definidos em conjunto com a Direção.

Recursos Humanos Afetos

A Assessoria Informática apresenta os seguintes recursos humanos, distribuídos por categorias e locais de trabalho.

Assessoria de Informática

Local de Trabalho/Efetivos Reais	N.º de Recursos Humanos
Pólo Artur Ravara	
Efetivos reais em funções - Mapa Pessoal	1
Assistente operacional, operário, auxiliar	1
Pólo Calouste Gulbenkian	
Efetivos reais em funções - Mapa Pessoal	
Informático	2
Pólo Maria Fernanda Resende	
Efetivos reais em funções - Mapa Pessoal	1
Informático	1
Total Geral	4

Objetivos Operacionais

Unidade	Eixo	Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais Globais	Objetivos específicos por Unidade
Assessoria Informática	Qualidade, Avaliação	Assegurar a consolidação de um Sistema de Gestão da Qualidade Melhorar as infraestruturas ao dispor da comunidade académica Promover o recrutamento e qualificação dos Recursos Humanos	Consolidar a cultura de qualidade transversal a toda a organização; Promover o desenvolvimento da infra estrutura física, recursos materiais e serviços para apoio das demais actividades científico-pedagógicas, nomeadamente de apoio bibliográfico e laboratorial; Qualificar a estrutura não docente;	Manter e melhorar o apoio técnico de 1ª linha: Prestar apoio aos utilizadores da ESEL (Alunos, Docentes e Funcionários e a utilizadores externos nas instalações da ESEL; Manter e melhorar o apoio técnico de 2ª linha: Prestar apoio, implementar, administrar e manter servidores, equipamentos de rede e voz, serviços, plataformas, ferramentas e aplicações; Novas atividades para melhoria de qualidade de serviço - Gestão da Informação; Novas atividades para melhoria de qualidade de serviço – Outros: Melhorar suporte RH; Novas atividades para melhoria de qualidade de serviço - Infraestrutura de Rede; Novas atividades para melhoria de qualidade de serviço - Infraestrutura de Sistemas; Novas atividades para melhoria de qualidade de serviço - Infraestrutura de Voz; Novas atividades para melhoria de qualidade de serviço - redução de custos variáveis de Operação: Poupança energética; Novas atividades para melhoria de qualidade de serviço - Formação de Colaboradores;

Assessoria Jurídica

A Assessoria Jurídica assegura o apoio jurídico aos serviços de acordo com a estratégia e diretrizes emanadas pela Presidência/Conselho de Gestão da ESEL.

Recursos Humanos Afetos

A Assessoria Jurídica apresenta os seguintes recursos humanos, distribuídos por categorias e locais de trabalho.

Assessoria Jurídica

Local de Trabalho/Efetivos Reais	N.º de Recursos Humanos
Pólo Maria Fernanda Resende	
Contratos tarefa e avença	2
Técnico Superior	2
Total Geral	2

Objetivos Operacionais

Unidade	Eixo	Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais Globais	Objetivos específicos por Unidade
Assessoria Jurídica	Qualidade, Avaliação	Assegurar a consolidação de um Sistema de Gestão da Qualidade	Consolidar a cultura de qualidade transversal a toda a organização;	Desenvolver outras funções de atividade jurídica; Acompanhar a implementação de projectos, contratos, acordos, protocolos; Elaborar pareceres ou projetos de apoio geral ou especializado;

Anexo 11 - Gabinetes

Gabinete de Tecnologias de Informação e Comunicação

O Gabinete de Tecnologias de Informação e Comunicação (GTIC) desempenha funções de natureza executiva, de aplicação de métodos e processos, com base em diretivas bem definidas e instruções gerais, de grau médio de complexidade, nas áreas de atuação comuns e instrumentais e nos vários domínios de atuação dos órgãos e serviços.

Recursos Humanos Afetos

O Gabinete de Tecnologias de Informação e Comunicação (GTIC) apresenta os seguintes recursos humanos, distribuídos por categorias e locais de trabalho.

Gabinete de Tecnologias de Informação e Comunicação

Local de Trabalho/Efetivos Reais	N.º de Recursos Humanos
Pólo Calouste Gulbenkian	
Efetivos reais em funções - Mapa Pessoal	
Assistente técnico, técnico de nível intermédio, pessoal administrativo	1
Pólo Maria Fernanda Resende	
Total Geral	1

Objetivos Operacionais

Unidade	Eixo	Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais Globais	Objetivos específicos por Unidade
Gabinete de Tecnologias de Informação e Comunicação	Qualidade, Avaliação	Assegurar a consolidação de um Sistema de Gestão da Qualidade	Consolidar a cultura de qualidade transversal a toda a organização; Requalificar os sistemas de informação e apoio à gestão;	Disponibilidade das Plataformas Académicas; Disponibilização de Inquéritos on-line para recolha de dados; Melhorar o Suporte ao Utilizador; Alargamento do âmbito de utilização da plataforma de e-Learning; Implementação de uma plataforma de indicadores e dados estatísticos on-line (CMEnet); Integração da aplicação CXA-SIGES com a aplicação de contabilidade GIAF (em estudo);

Gabinete de Oferta Formativa

Ao Gabinete de Oferta Formativa compete:

- O diagnóstico de necessidades de formação;
- O planeamento de intervenções ou atividades formativas;
- A conceção de intervenções, programas, instrumentos e suportes formativos;
- A organização e a promoção de intervenções ou atividades formativas;
- O desenvolvimento/execução de intervenções ou atividades formativas;
- O acompanhamento e avaliação de intervenções ou atividades formativas;
- Outras formas de intervenção sociocultural ou pedagógica, preparatórias ou complementares da atividade formativa ou facilitadoras do processo de socialização profissional.

Recursos Humanos Afetos

O Gabinete de Oferta Formativa apresenta os seguintes recursos humanos, distribuídos por categorias e locais de trabalho.

Gabinete de Oferta Formativa

Local de Trabalho/Efetivos Reais	N.º de Recursos Humanos
Pólo Artur Ravara	
Efetivos reais em funções - Mapa Pessoal	1
Técnico Superior	1
Total Geral	1

Este recurso humano é utilizado para o Gabinete de Oferta Formativa, em partilha com o Gabinete de Imagem e o Núcleo de Intervenção com Comunidades Educativas.

Objetivos Operacionais

Unidade	Eixo	Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais Globais	Objetivos específicos por Unidade
Gabinete de Oferta Formativa	Prestação de Serviço à Comunidade e Extensão Qualidade, Avaliação	Reforçar e ampliar as atividades de cooperação; Promover o recrutamento e qualificação dos Recursos Humanos	Desenvolver projetos de formação com organizações parceiras; Qualificar o cidadão em saúde; Qualificar a estrutura não docente;	Formar profissionais de saúde e docentes Formar discentes no curso de suporte básico de vida Formar trabalhadores não docentes

Gabinete de Empreendedorismo e Apoio à Empregabilidade

Ao Gabinete de Empreendedorismo e Apoio à Empregabilidade compete:

- a) O desenvolvimento e acompanhamento dos projetos de inovação;
- b) A promoção da empregabilidade dos formandos da ESEL e a criação de emprego;

Recursos Humanos Afetos

A nomeação do coordenador do Gabinete de Empreendedorismo e Apoio à Empregabilidade é recente e ainda não foi possível afetar ou reafectar meios humanos para o desenvolvimento das atividades que estão dentro das competências atribuídas.

Objetivos Operacionais

Ainda não foram atribuídos objetivos operacionais ao Gabinete de Empreendedorismo e Apoio à Empregabilidade.

Gabinete de Audiovisuais e Multimédia

O Gabinete de Audiovisuais e Multimédia é responsável pela rede de telecomunicações de voz e imagem, difusão de conteúdos multimédia e outras atividades na área das comunicações consideradas relevantes pelo Conselho de Gestão.

Recursos Humanos Afetos

O Gabinete de Audiovisuais e Multimédia apresenta os seguintes recursos humanos, distribuídos por categorias e locais de trabalho.

Gabinete de Audiovisuais e Multimédia

Local de Trabalho/Efetivos Reais	N.º de Recursos Humanos
Pólo Artur Ravara	
Contratos tarefa e avença	1
Técnico Superior	1
Efetivos reais em funções - Mapa Pessoal	1
Assistente técnico, técnico de nível intermédio, pessoal adminis	1
Total Geral	2

Objetivos Operacionais

Unidade	Eixo	Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais Globais	Objetivos específicos por Unidade
Gabinete de Audiovisuais e Multimédia	Qualidade, Avaliação	Promover uma política de comunicação	Promover comunicações nacionais e publicação em livros técnicos	Apoiar a divulgação de projetos, eventos e serviços da ESEL Criar peças de comunicação institucional:

Gabinete de Imagem

Ao Gabinete de Imagem compete promover a imagem institucional da ESEL, emanada pela presidência assegurando a sua implementação e divulgação para o exterior dando corpo à política de comunicação interna e externa da ESEL.

Recursos Humanos Afetos

O Gabinete de Imagem apresenta os seguintes recursos humanos, distribuídos por categorias e locais de trabalho.

Gabinete de Imagem

Local de Trabalho/Efetivos Reais	N.º de Recursos Humanos
Pólo Artur Ravara	
Efetivos reais em funções - Mapa Pessoal	1
Técnico Superior	1
Total Geral	1

Este recurso humano é utilizado para o Gabinete de Oferta Formativa, em partilha com o Gabinete de Imagem e o Núcleo de Intervenção com Comunidades Educativas.

Objetivos Operacionais

Unidade	Eixo	Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais Globais	Objetivos específicos por Unidade
Gabinete de Imagem	Prestação de Serviço à Comunidade e Extensão Qualidade, Avaliação	Promover a interação com o tecido produtivo e com os poderes públicos Melhorar as infraestruturas ao dispor da comunidade académica Promover uma política de comunicação	Aprofundar e qualificar as relações e a colaboração interinstitucional com o exterior e a comunidade (local e nacional); Promover o desenvolvimento da infra estrutura física, recursos materiais e serviços para apoio das demais actividades científico-pedagógicas, nomeadamente de apoio bibliográfico e laboratorial; Incentivar a criação de parcerias estratégicas, locais, regionais e nacionais Realizar eventos promocionais científicos e académicos	Fomentar a prestação de serviços de formação, saúde, sociais culturais e artísticos; Assegurar a conservação e o arquivo do património histórico e cultural dos quatro polos da ESEL; Enfatizar a articulação com os órgãos e grupos da ESEL; Propiciar a aproximação entre toda a comunidade escolar; Dinamizar e promover a imagem da escola;

Gabinete de Apoio Psicopedagógico ao Estudante

Ao Gabinete de Apoio Psicopedagógico ao Estudante compete apoiar a ESEL nas diferentes vertentes da sua atividade, nomeadamente ao nível do sucesso académico, do desenvolvimento pessoal e da promoção da saúde e do bem-estar psicossocial dos seus estudantes.

Recursos Humanos Afetos

O Gabinete de Apoio Psicopedagógico ao Estudante apresenta os seguintes recursos humanos, distribuídos por categorias e locais de trabalho.

Gabinete de Apoio Psicopedagógico ao Estudante

Local de Trabalho/Efetivos Reais	N.º de Recursos Humanos
Pólo Calouste Gulbenkian	
Contratos tarefa e avença	1
Avença - Psicólogo	1
Total Geral	1

Objetivos Operacionais

Unidade	Eixo	Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais Globais	Objetivos específicos por Unidade
Gabinete de Apoio Psicopedagógico ao Estudante	Formação	Qualificar o ambiente académico e estudantes	Manter o apoio psicopedagógico ao estudante	Favorecer a adaptação dos estudantes ao ensino superior e à ESEL: Conceção e Operacionalização do Curso Breve (12h): "Aprender a estudar no ensino superior" - Destinatários: estudantes do 1º ano; Potenciar o bem-estar psicossocial e o sucesso académico do estudante, e prevenir situações de sofrimento e de perturbação emocional: Sessões de apoio psicológico em grupo, destinadas a estudantes a frequentarem UC de ensino clínico; Promover o bem-estar psicossocial e o desenvolvimento pessoal dos estudantes: Acompanhamento e aconselhamento psicológico aos estudantes através das consultas de psicologia; Promover o sucesso académico dos estudantes durante o seu percurso formativo na ESEL: Orientação e acompanhamento pedagógico aos estudantes através de sessões de orientação pedagógica individual; Favorecer a adaptação dos estudantes ao ensino superior e à ESEL;
	Qualidade, Avaliação	Melhorar a avaliação e acompanhamento aos estudantes	Manter o Gabinete de apoio psicopedagógico ao estudante Consolidar o apoio aos estudantes;	Atualização e partilha de conhecimentos e experiências dos elementos do GAPE; Avaliar e sistematizar as atividades desenvolvidas pelo GAPE;

Núcleo de Intervenção com Comunidades Educativas

Tendo em atenção os grandes desafios ao nível da educação para a saúde, das crianças e dos jovens, da aquisição de saberes e estilos de vidas saudáveis, o Núcleo de Intervenção em Comunidades Educativas (NICE), envolvendo professores e estudantes da ESEL e colaboradores voluntários, em atividades regulares e pontuais, e tendo em atenção os pedidos de colaboração de Agrupamentos de Escolas (Anexo II), vai intervir, neste ano letivo, em algumas destas áreas, colaborando na área da educação para a saúde, em articulação com as unidades de saúde (ACES).

Recursos Humanos Afetos

O Núcleo de Intervenção com Comunidades Educativas apresenta os seguintes recursos humanos, distribuídos por categorias e locais de trabalho.

Núcleo de Intervenção com Comunidades Educativas

Local de Trabalho/Efetivos Reais	N.º de Recursos Humanos
Pólo Artur Ravara	
Efetivos reais em funções - Mapa Pessoal	1
Técnico Superior	1
Total Geral	1

Este recurso humano é utilizado para o Gabinete de Oferta Formativa, em partilha com o Gabinete de Imagem e o Núcleo de Intervenção com Comunidades Educativas.

Objetivos Operacionais

Unidade	Eixo	Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais Globais	Objetivos específicos por Unidade
Núcleo de Intervenção em Comunidades Educativas	Formação	Qualificar o ambiente académico e estudantes	Manter o apoio psicopedagógico ao estudante	Desenvolver outros programas de atividades pedagógicas e planeamento de Escolas;
	Qualidade, Avaliação	Desenvolver a inovação e o empreendedorismo Melhorar a avaliação e acompanhamento aos estudantes Promover a avaliação das atividades e processos Promover uma política de comunicação	Consolidar o Gabinete de Empreendedorismo Favorecer a aprendizagem dos estudantes; Promover a avaliação das atividades académicas, científicas e pedagógicas Incentivar a criação de parcerias estratégicas, locais, regionais e nacionais	Desenvolver programas de intervenção em articulação com os professores coordenadores de projetos e de educação para a saúde e outros parceiros da comunidade; Articular com outros núcleos, gabinetes e estruturas de coordenação dos ciclos de estudo da ESEL; Colaborar na promoção de estilos de vida saudáveis dos alunos, em articulação com os professores responsáveis da área de educação para a saúde e enfermeiros de saúde escolar dos vários ACES; Colaborar com os professores no diagnóstico de necessidades, planeamento, execução e avaliação de atividades de educação para a saúde; Contribuir para o desenvolvimento pessoal e profissional dos membros dos agrupamentos de escolas com protocolos com a ESEL; Promover um trabalho em rede dando corpo aos protocolos institucionais estabelecidos e propondo outros quando adequado e possível;

Núcleo de Voluntariado e Cidadania

Ao Núcleo de Voluntariado e Cidadania compete apoiar a ESEL no desenvolvimento de atividade de formação académica extracurricular a estudantes, reforçando a cooperação com a Comunidade, através de prestação de serviços ou através de projetos de voluntariado.

Recursos Humanos Afetos

O Núcleo de Voluntariado e Cidadania apresenta os seguintes recursos humanos, distribuídos por categorias e locais de trabalho.

Objetivos Operacionais

Unidade	Eixo	Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais Globais	Objetivos específicos por Unidade
Núcleo de Voluntariado e Cidadania	Formação	Qualificar o ambiente académico e estudantes	Manter o apoio psicopedagógico ao estudante	Formação 1º ciclo: Estimular a formação e o desenvolvimento pessoal dos estudantes da ESEL em valores como a solidariedade, a gratuidade, a participação, convergência e cooperação, a responsabilidade e a tolerância;
	Prestação de Serviço à Comunidade e Extensão	Reforçar e ampliar as atividades de cooperação;	Qualificar o cidadão em saúde;	Prestar serviço à comunidade, tendo como áreas de intervenção privilegiadas (Promoção da saúde; Acompanhamento de pessoas em situação de vulnerabilidade acrescida; Combates à exclusão);

Anexo 12 - Unidade de Investigação UI&DE

A UI&DE constituída em 2001, com o propósito de produzir conhecimento nas áreas do Cuidar em Enfermagem, da Saúde e Educação, contribuindo para a análise, aprofundamento e difusão do conhecimento científico carece, face aos novos desafios no campo da investigação, de se repensar enquanto estrutura de investigação no campo da saúde em geral e da enfermagem.

Recursos Humanos Afetos

A UI&DE apresenta os seguintes recursos humanos, distribuídos por categorias e locais de trabalho.

Unidade de Investigação e Desenvolvimento - UI&DE

Local de Trabalho/Efetivos Reais	N.º de Recursos Humanos
Pólo Artur Ravara	
Efetivos reais em funções - Mapa Pessoal	3
Assistente técnico, técnico de nível intermédio, pessoal adminis	2
Pessoal de Investigação Científica	1
Total Geral	3

Objetivos Operacionais

Unidade	Eixo	Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais Globais	Objetivos específicos por Unidade
UI&DE	Investigação	Reforçar e consolidar a Unidade de Investigação (UI&DE)	Alargar protocolos de colaboração entre Unidades Apoiar a criação de redes e unidades de investigação	Apoiar a investigação; Gerir de projetos de investigação; Reforçar a internacionalização dos projetos de investigação; Desenvolvimento do Programa "Ambiente Organizacional na Saúde"; Desenvolvimento do Programa "Cuida e Capacitar ao Longo da Vida"; Desenvolvimento do Programa "Emoções em Saúde"; Desenvolvimento do Programa "Formar e Aprender em Enfermagem"; Desenvolvimento do Programa "História da Enfermagem"; Desenvolvimento do Programa: Experiência Vivida e Epistemologia;
	Qualidade, Avaliação	Promover uma política de comunicação	Promover comunicações nacionais e publicação em livros técnicos Realizar eventos promocionais científicos e académicos	Assegurar a edição online da Newsletter Contacto; Assegurar a edição online de dois nºs da Revista Pensar Enfermagem; Apoiar a realização de eventos científicos;